

# 1T26

## Divulgação de Resultados



### Videoconferência

15 de maio de 2026

9h – Brasília

8h – Nova Iorque

13h - Londres

Tradução simultânea  
para Inglês e Libras.

 **SLC** AGRÍCOLA  
Cultivar & Evoluir



**INSCREVA-SE**

## Informações gerais

**Porto Alegre, 13 de maio de 2026 - SLC AGRÍCOLA S.A.** (B3; SLCE3; ADR's: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), apresenta hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2026. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

### Neste release, os termos abaixo terão o seguinte significado:

- › **1T25:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 1º trimestre de 2025 (janeiro a março).
- › **1T26:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 1º trimestre de 2026 (janeiro a março).
- › **AH:** Análise Horizontal, refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos.
- › **AV:** Análise Vertical, refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.
- › **Semente de Algodão:** semente destinada ao plantio de lavouras de algodão.
- › **Caroço de algodão:** o subproduto oriundo da produção de algodão, utilizado para óleo vegetal e ração para alimentação animal.

### Aviso legal

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.*



## Destques financeiros

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Receita líquida</b>	<b>2.331.042</b>	<b>2.267.501</b>	<b>-2,7%</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>1.076.055</b>	<b>943.164</b>	<b>-12,3%</b>
Margem bruta	46,2%	41,6%	-4,6p.p.
<b>Resultado operacional</b>	<b>866.048</b>	<b>624.406</b>	<b>-27,90%</b>
Margem operacional	37,2%	27,5%	-9,7p.p.
<b>Lucro líquido</b>	<b>510.700</b>	<b>236.082</b>	<b>-53,8%</b>
Margem líquida	21,9%	10,4%	-11,5p.p.
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>943.656</b>	<b>695.242</b>	<b>-26,3%</b>
Margem EBITDA ajustado	40,5%	30,7%	-9,8p.p.
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>(1.419.301)</b>	<b>(1.354.266)</b>	<b>4,6%</b>

### Vendas (toneladas)

Culturas	1T25	1T26	Δ%
<b>Algodão em pluma</b>	96.954	92.491	-4,6%
<b>Caroço de algodão</b>	95.285	61.542	-35,4%
<b>Soja</b>	664.515	646.457	-2,7%
<b>Milho 2ª safra</b>	2.414	9.326	286,3%
<b>Gado</b> <sup>(cabeça)</sup>	8.530	9.456	10,9%

### Resultado bruto unitário por cultura (R\$/ton)

Culturas	1T25	1T26	Δ%
<b>Algodão em pluma</b>	3.355	3.232	-3,7%
<b>Caroço de algodão</b>	419	427	1,9%
<b>Soja</b>	907	812	-10,5%
<b>Milho 2ª safra</b>	(110)	484	n.m.
<b>Gado</b> <sup>(R\$/cabeça)</sup>	842	208	-75,3%

### Posição de hedge – câmbio – Release 4T25 x Release 1T26

Culturas	Release 4T25			Release 1T26			Variação		
	2024/25	2025/26	2026/27	2024/25	2025/26	2026/27	2024/25	2025/26	2026/27
<b>SOJA</b>									
%	100,0	63,5	2,3	100,0	74,9	2,8	-	11,4	0,5
R\$/USD	5,6383	5,7700	5,4571	5,6211	5,6896	5,4780	-	-0,0804	0,0209
Compromissos %	-	12,0	44,7	-	4,3	40,4	-	-7,7	-4,3
<b>ALGODÃO</b>									
%	99,5	68,1	-	99,0	74,2	0,4	-0,5	6,1	0,4
R\$/USD	6,0811	6,1005	-	6,0739	6,0380	5,9029	-0,0072	-0,0625	5,9029
Compromissos %	-	5,5	34,1	-	0,1	33,4	-	-5,4	-0,7
<b>MILHO</b>									
%	100,0	61,9	3,5	100,0	66,5	3,6	-	4,6	0,1
R\$/USD	5,7430	5,7298	5,4571	5,7430	5,7119	5,5200	-	-0,0179	0,0629
Compromissos %	-	3,2	33,6	-	0,1	34,7	-	-3,1	1,1

### Posição de hedge – commodity – Release 4T25 x Release 1T26

Culturas	Release 4T25			Release 1T26			Variação		
	2024/25	2025/26	2026/27	2024/25	2025/26	2026/27	2024/25	2025/26	2026/27
<b>SOJA</b>									
%	100,0	67,0	11,9	100,0	75,1	18,4	-	8,1	6,5
USD/bu	11,48	11,17	11,67	11,48	11,20	11,82	-	0,03	0,15
Compromissos %	-	7,8	18,1	-	4,1	17,3	-	-3,7	-0,8
<b>ALGODÃO</b>									
%	99,0	80,7	-	99,9	84,6	33,5	0,9	3,9	n.m.
USD¢//lb	73,50	73,51	-	73,58	73,88	77,41	0,08	0,37	n.m.
Compromissos %	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MILHO</b>									
%	58,8	15,1	-	58,8	15,9	-	-	0,8	-
R\$/saca	51,48	58,76	-	51,48	58,53	-	-	-0,23	-
%	41,2	28,7	-	41,2	31,1	-	-	2,4	-
USD/saca	8,64	8,91	-	8,64	8,88	-	-	-0,03	-
Compromissos %	-	-	-	-	-	-	-	-	-

### Insumos – safra 2025/26 - % comprado

Fertilizantes/Defensivos%	4T25	1T26	Δp.p.
<b>Nitrogenados</b>	100,0	100,0	-
<b>Cloreto de Potássio</b>	100,0	100,0	-
<b>Fosfatados</b>	100,0	100,0	-
<b>Defensivos</b>	100,0	100,0	-

### Insumos – safra 2026/27 - % comprado

Fertilizantes/Defensivos%	4T25	1T26	Δp.p.
<b>Nitrogenados</b>	-	-	-
<b>Cloreto de Potássio</b>	-	85,0	n.m.
<b>Fosfatados</b>	97,0	100,0	3,0
<b>Defensivos</b>	16,0	74,3	58,3

## Destaques operacionais

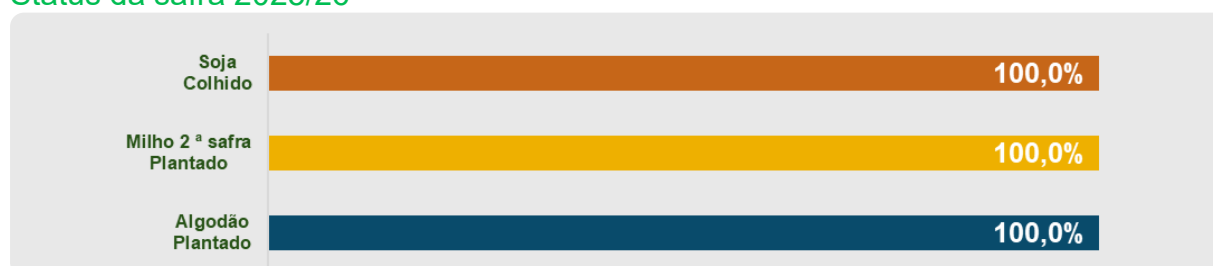
### Área plantada safra 2025/26 divulgada no 4T25 x forecast

Mix de Culturas	Área plantada Realizada (a)	Área plantada 4T25 (b)	Área plantada Forecast 1T26(c)	Participação 2025/26	Δ% c x a	Δ% c x b
	2024/25	2025/26 <sup>(1)</sup>	2025/26 <sup>(1)</sup>			
	ha				%	
<b>Algodão</b>	<b>178.803</b>	<b>192.084</b>	<b>191.333</b>	<b>23,0%</b>	<b>7,0%</b>	<b>-0,4%</b>
Algodão em pluma 1ª safra	95.460	107.464	107.453	12,9%	12,6%	0,0%
Algodão em pluma 2ª safra	83.343	84.620	83.880	10,1%	0,6%	-0,9%
<b>Soja (comercial + soja semente)</b>	<b>377.531</b>	<b>424.672</b>	<b>424.648</b>	<b>51,1%</b>	<b>12,5%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Milho 2ª safra</b>	<b>122.748</b>	<b>157.370</b>	<b>155.707</b>	<b>18,8%</b>	<b>26,9%</b>	<b>-1,1%</b>
Outras culturas <sup>(2)</sup>	56.824	63.073	58.594	7,1%	3,1%	-7,1%
<b>Área Total</b>	<b>735.906</b>	<b>837.199</b>	<b>830.282</b>	<b>100,0%</b>	<b>12,8%</b>	<b>-0,8%</b>

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

(2) Outras Culturas (Semente de Braquiária 11.330 ha, Semente de Crambe 43 ha, Semente de Crotalaria 1.611 ha, Eucalipto 3.351 ha, Feijão 623 ha, Gergelim 315 ha, Semente de Milheto 764 ha, Milho 1ª Safra 224 ha, Milho Semente 693 ha, Mogno 159 ha, Semente de Nabo Forrageiro 714 ha, Pecuária 8.341 ha, Silagem 200 ha, Sorgo 22.524 ha, Trigo 7.617 ha e Semente de Trigo Mourisco 85 ha) total 58.594 ha.

### Status da safra 2025/26



### Cronograma ideal de plantio e colheita safra 2025/26

	1T26			2T26			3T26			4T26		
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
 <b>Soja (comercial + semente)</b>	Colheita			Beneficiamento semente de soja						Plantio Safra 2026/27		
 <b>Algodão (pluma + caroço + semente)</b>	Plantio 2ª Safra						Colheita 1ª Safra	Colheita 1ª e 2ª Safras		Beneficiamento semente de algodão		
 <b>Milho 2ª Safra</b>	Plantio						Colheita					

### Produtividades - safra 2024/25 Realizado x 2025/26 Forecast

Culturas (kg/ha)	Realizado 2024/25 (a)	Forecast 2025/26 (b)	Δ% b x a
<b>Algodão em pluma 1ª safra</b>	1.841	2.079	12,9%
<b>Algodão em pluma 2ª safra</b>	2.011	1.996	-0,7%
<b>Caroço de algodão (caroço + semente)</b>	2.349	2.511	6,9%
<b>Soja (comercial + semente)</b>	3.961	4.146	4,7%
<b>Milho 2ª safra</b>	8.304	7.680	-7,5%

### Custo de produção em R\$ p/ hectare-2024/25 Realizado vs. Orçado 2025/26

Total (R\$/ha)	Realizado 2024/25	Orçado 2025/26 <sup>(1)</sup>	Δ%
<b>Algodão em pluma 1ª safra</b>	14.187	13.846	-2,4%
<b>Algodão em pluma 2ª safra</b>	13.167	12.849	-2,4%
<b>Soja (comercial + semente)</b>	4.709	5.181	10,0%
<b>Milho 2ª safra</b>	4.316	4.346	0,7%
<b>Custo médio total</b>	<b>6.862<sup>(2)</sup></b>	<b>7.041<sup>(2)</sup></b>	<b>2,6%</b>

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos. (2) Valor ponderado pelas áreas da safra 2025/26, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

## Sumário

›	INFORMAÇÕES GERAIS .....	2
›	DESTAQUES FINANCEIROS .....	3
›	DESTAQUES OPERACIONAIS.....	4
›	CARTA DA ADMINISTRAÇÃO AOS NOSSOS ACIONISTAS, CLIENTES E FORNECEDORES.....	6
›	PANORAMA DE MERCADO – RESUMO SOBRE ALGODÃO, SOJA E MILHO .....	10
›	PERFORMANCE OPERACIONAL SAFRA 2025/26 .....	10
›	FERTILIZANTES SAFRA 2026/27 .....	12
›	DESEMPENHO FINANCEIRO .....	13
›	COMUNICAÇÃO ESG COM STAKEHOLDERS .....	27
›	DADOS OPERACIONAIS E ECONÔMICO-FINANCEIROS COMPLEMENTARES .....	29
›	LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO E MATRIZ .....	30
›	ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO .....	30
›	ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO .....	32
›	ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	33
›	ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	34



## Carta da administração aos nossos acionistas, clientes e fornecedores

Este primeiro trimestre de 2026 foi marcado pelo **recorde histórico** de produtividade da soja. Foram 424,6 mil hectares plantados, nos quais foi alcançada produtividade média de 4.146 kg/ha, o que representa, em relação à safra passada, um incremento 4,7% por hectare, sendo que a área da soja também cresceu 12,5% em relação à safra 2024/25. Além disso, tivemos nesta colheita, safra 2025/26, seis fazendas com produtividade acima de 4.800 kg/ha, evidenciando ainda mais o nosso compromisso com a alta eficiência e a entrega de crescimento com geração de valor aos nossos acionistas.

### Safra 2025/26

Ainda para a safra 2025/26, estamos com o algodão 1ª safra em fase final de maturação e bem encaminhado para o início da colheita, que se iniciará no mês de junho/26. O algodão 2ª safra e o milho 2ª safra estão avançando bem até o momento, nas suas fases de formação de maçãs e de enchimento de grãos. Para o milho 2ª safra, esse contexto exige atenção adicional, uma vez que parte das áreas foi semeada levemente fora da janela ideal e, portanto, depende de um volume e distribuição adequados de chuvas nas próximas semanas para assegurar o pleno enchimento de grãos e a consolidação do potencial produtivo. A Companhia já avançou na comercialização da produção com 79,2% da soja, 47% do milho e 84,6% do algodão já fixados, somados os compromissos.

### Desempenho Financeiro e Dívida Líquida

No primeiro trimestre de 2026, a **Receita Líquida alcançou R\$ 2,3 bilhões**, uma redução de 2,7%, em relação ao período anterior, em função do menor volume faturado de algodão em pluma, soja e caroço de algodão no trimestre.

O **EBITDA ajustado no 1T26 totalizou R\$ 695,2 milhões com margem de 30,7%**, representando redução de 26,3% em relação ao 1T25. O principal fator que contribuiu para essa queda foi a **redução de R\$ 132,5 milhões no resultado bruto** do conjunto das culturas, com exceção de milho e sementes. **A soja foi o principal vetor** desse desempenho, impactada pelo mix de fazendas com faturamento no trimestre, cuja produtividade ficou abaixo da média consolidada da Companhia. Essa compressão de margem **tende a ser revertida ao longo dos próximos trimestres, à medida que sejam reconhecidos volumes das fazendas com produtividades superiores ao projeto**. Também houve impacto do aumento das despesas administrativas e comerciais.

A geração de caixa livre apresentou melhora de 4,6%, contudo, negativa no trimestre, comportamento típico para o período, em função do aumento da área plantada e, conseqüentemente, da maior necessidade de capital de giro, especialmente relacionada com os pagamentos de insumos da safra. Adicionalmente, no âmbito dos investimentos, o trimestre foi marcado pela realização dos pagamentos finais referentes à aquisição de terras da Fazenda Paladino, no valor de **R\$ 361,5 milhões**, e da fazenda localizada em Unaí (Minas Gerais), no valor de **R\$ 95 milhões**.

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2026 em **R\$ 6,6 bilhões**, apresentando um aumento de **R\$ 1,3 bilhão** em relação a 2025.

A relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado registrou alta, passando de **1,97 vezes no final de 2025** para **2,72 vezes no primeiro trimestre de 2026**, em virtude da combinação dos seguintes fatores: redução do EBITDA Ajustado e o aumento da dívida líquida no período.

A taxa média de juros da dívida apresentou redução em relação à posição de 31/03/2025, passando de **15,1% a.a.** para **14,9% a.a.** em 31/03/2026, refletindo o ajuste nas taxas de juros do BACEN. O nosso spread em relação ao CDI reduziu, passando de **CDI+0,81%, no 1T25, para CDI+0,25% no 1T26**, mesmo com o alongamento do endividamento.

No que se refere ao reperfilamento do endividamento, observou-se uma melhora em relação ao quarto trimestre de 2025, com a participação da dívida de longo prazo aumentando de **78% para 81%** no primeiro trimestre de 2026.

## Projeto de Irrigação

No primeiro trimestre de 2026, a Companhia deu início à segunda fase da construção das obras da irrigação na Fazenda Piratini, a qual evoluiu com terraplanagens para casa de bombas, escavações para reservatórios e canais de irrigação. **A irrigação permanece como foco estratégico.** Atualmente, a Companhia conta com 19 mil hectares irrigados, com **previsão de alcançar 53 mil hectares nos próximos anos**, ampliando a previsibilidade produtiva, a rentabilidade e a valorização das terras.

### Safra 2026/27

A Companhia já realizou a **compra de 100% dos fosfatados e 85% do cloreto de potássio, com 4,3% de aumento em dólar**, tendo como base o planejamento agrícola da safra 2025/26. Os **defensivos** também já foram **comprados, 74,3% do volume necessário com queda de 6,3% em dólar**. O nitrogênio ainda não foi comprado, devido aos impactos do conflito iniciado no final de fevereiro de 2026 entre **EUA, Israel e Irã**, que teve impacto **significativo e imediato** sobre os mercados globais de fertilizantes. Até **30% do comércio global de fertilizantes e 20% do gás natural liquefeito (LNG)** transitam pela região. As restrições impostas pelo Irã elevaram custos e causaram atrasos relevantes. O nitrogênio é altamente dependente de gás natural, entre 70 e 90% do custo, segundo o The Fertilizer Institute (TFI) / American Gas Association (AGA), impactando os preços de ureia e amônia.

Com relação aos fertilizantes nitrogenados, a Companhia monitora a situação do mercado, com a cautela que merece, e se prepara para, de forma estratégica, fazer a aquisição destes insumos de acordo com a demanda de nutrientes, da maneira mais eficiente possível, segundo as necessidades agronômicas e *timing* por cultura, operando com a flexibilidade que a nossa operação permite. Para isso, a Companhia irá monitorar e aproveitar quaisquer oportunidades que o mercado trouxer, uma vez que dentre os fertilizantes utilizados, os nitrogenados possuem uma janela de compra mais longa. Além disso, historicamente, os nitrogenados são as fontes que apresentam maior volatilidade de preços.

Adicionalmente, de forma estratégica, aproveitando as oportunidades de mercado, já avançamos na venda de 35,7% da soja e 33,5% do algodão, considerando os compromissos.

### ESG e Reconhecimentos

A agenda ESG segue plenamente integrada à estratégia corporativa. No início de 2026, publicamos o Relatório Integrado 2025, que apresenta de forma transparente, como geramos valor no longo prazo, integrando impactos socioambientais e desempenho financeiro.

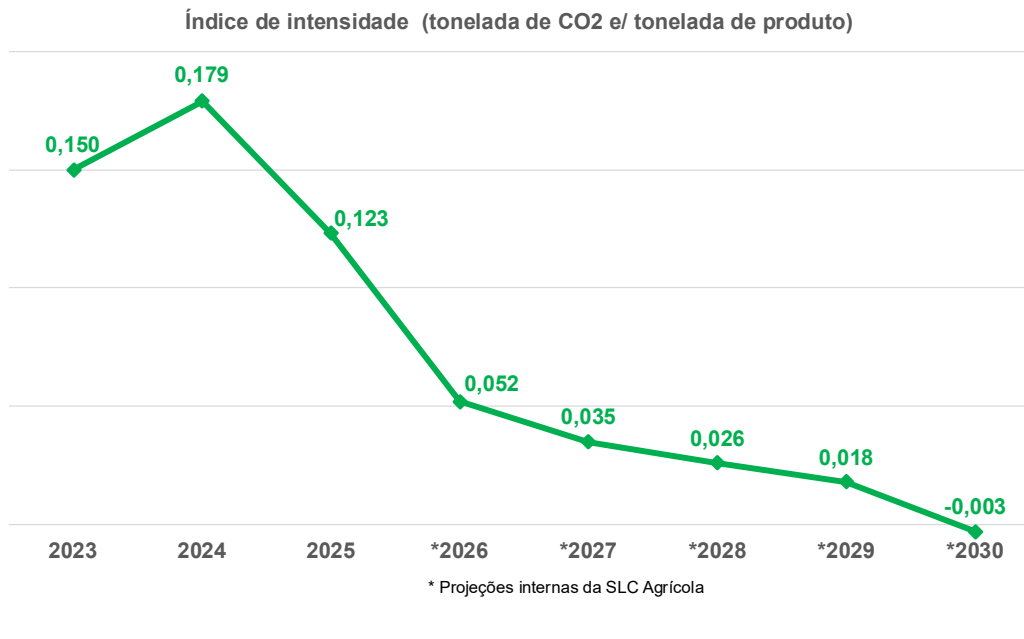
O documento cobre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, os anos-safra 24/25 e 25/26 e contempla todas as operações da Companhia. Foi elaborado com base em padrões internacionais, incluindo Global Reporting Initiative (GRI), IFRS Foundation (Relato Integrado), Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB).

Destaca-se, em 2025, o início da adoção das recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures. A incorporação do TNFD posiciona a SLC Agrícola frente às crescentes exigências de investidores e mercados globais quanto à gestão de capital natural, biodiversidade e uso da terra. Trata-se de um passo relevante para fortalecer a avaliação de riscos físicos e de transição, aumentar a transparência e sustentar a geração de valor no longo prazo.

### 4 Fazendas com Balanço de Carbono Negativo na Safra 2024/25

A Companhia vem avançando de forma consistente na adoção de práticas de agricultura regenerativa, com destaque para práticas como o uso de plantas de cobertura do solo e a semeadura direta, que aumentam a captura de carbono no solo sem comprometer a produtividade ou a rentabilidade.

O gráfico a seguir apresenta a expectativa de redução da intensidade de carbono das operações agrícolas (toneladas de CO<sub>2</sub>e por tonelada de produto), indicando potencial de neutralidade até 2030, nos escopos 1 e 2.



A Companhia possui um programa de redução de emissões que contempla os seguintes compromissos e ações:

- **Encerramento do ciclo de abertura de novas áreas para lavouras no Brasil:** a partir da safra 2020/21, a Companhia encerrou o ciclo de expansão por abertura de novas áreas, alinhando-se ao movimento global de combate às mudanças climáticas;
- **Uso de plantas de cobertura do solo;**
- **Utilização de energia proveniente de fontes renováveis;**
- **ILP (Integração Lavoura-Pecuária);**
- **Uso de agricultura digital de baixo carbono;**
- **Projetos de reflorestamento com vegetação nativa.**

Esse programa vem apresentando resultados positivos. Destacam-se **quatro fazendas que registraram balanço de carbono negativo na safra 2024/25**, ou seja, removeram mais carbono do que emitiram. Esse resultado evidencia, de forma prática, o potencial de determinadas áreas operarem como **sumidouros líquidos de carbono**, contribuindo para a remoção líquida de emissões ao longo do tempo.

A seguir, apresentamos um resumo das emissões, remoções e do balanço de carbono (saldo de remoção), em toneladas de carbono equivalente:

Fazendas	Emissões agrícolas de escopos 1 e 2	Remoções agrícolas de escopo 1	Balanço
Parnaguá	18.573	(23.063)	(4.490)
Palmares	41.024	(62.653)	(21.629)
Panorama	40.236	(46.975)	(6.739)
Piratini	29.300	(30.884)	(1.584)

#### 4 Anos no ISE consolidam tese de ESG da SLC Agrícola

A permanência da SLC Agrícola no **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 pelo quarto ano consecutivo** reforça, sob a ótica do investidor, a solidez da estratégia ESG da Companhia e sua capacidade de executar de forma disciplinada ao longo do tempo. Mais do que um reconhecimento pontual, a recorrência na composição do índice evidencia consistência em práticas de governança, gestão de riscos e eficiência ambiental, aspectos cada vez mais incorporados ao processo decisório de alocação de capital. Nesse contexto, a presença contínua no ISE contribui para reduzir percepção de risco, ampliar o universo de investidores elegíveis e fortalecer o posicionamento da Companhia como um ativo alinhado às tendências estruturais de sustentabilidade e geração de valor de longo prazo.

### Reconhecimento no CDP Awards Latin America 2026

Fomos reconhecidos no CDP Awards Latin America 2026 com classificação “A-List” nas agendas de Florestas e Água — um dos mais altos níveis do CDP.

O reconhecimento reforça a consistência da nossa estratégia ambiental, a transparência na gestão de riscos e a capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo.

### Avanço em Agricultura Regenerativa

Ampliamos para 325 mil hectares a área certificada em agricultura regenerativa pelo programa regenagri, crescimento de 79% em relação ao ciclo anterior.

Com isso, mantemos a posição de maior área certificada nas Américas e avançamos em direção à meta de 550 mil hectares até 2030, consolidando ganhos de produtividade aliados à conservação do solo, da biodiversidade e à redução de emissões.

### Certificação em Bem-Estar Animal

As fazendas Pantanal e Planalto obtiveram certificação em bem-estar animal (escopo confinamento), concedida pela FairFood.

A certificação atesta a adoção de elevados padrões de manejo e cuidado com os animais, com base em critérios reconhecidos e verificados por auditoria independente.

Agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores pela confiança e seguimos firmes na construção de um futuro promissor para o agronegócio no Brasil.

## A Administração



## Panorama de mercado – Resumo sobre algodão, soja e milho

[Clique aqui para baixar](#)

### Performance operacional Safra 2025/26

#### Área plantada

Em relação à área de plantio divulgada no 4T25, houve uma redução de 6.917 hectares. Esses ajustes estão relacionados ao atraso na colheita da soja, que impactou a janela de plantio das culturas de 2ª safra, o que reduziu a possibilidade de plantio dentro da janela ideal. As principais reduções foram nas seguintes culturas: algodão 2ª Safra (740 ha), milho 2ª Safra (1.663 ha), sendo o restante em outras culturas de menor relevância econômica (semente de milho e sorgo).

A área para a safra 2025/26 ficou com 830,3 mil hectares, representando um crescimento de 12,8% em relação à safra 2024/25. O aumento da área plantada reflete a aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda., divulgada via fato relevante em 6 de março de 2025. A seguir, demonstramos a estimativa atual de área plantada por cultura:

Tabela 1 – Área plantada por cultura safra 2025/26 forecast

Mix de Culturas	Área Plantada Realizada (a)	Área plantada 4T25 (b)	Área plantada Forecast 1T26 (c)	Participação 2025/26	Δ% c x a %	Δ% c x b
	2024/25	2025/26 <sup>(1)</sup>	2025/26 <sup>(1)</sup>			
<b>Algodão</b>	<b>178.803</b>	<b>192.084</b>	<b>191.333</b>	<b>23,0%</b>	<b>7,0%</b>	<b>-0,4%</b>
Algodão em pluma 1ª safra	95.460	107.464	107.453	12,9%	12,6%	0,0%
Algodão em pluma 2ª safra	83.343	84.620	83.880	10,1%	0,6%	-0,9%
<b>Soja (comercial + soja semente)</b>	<b>377.531</b>	<b>424.672</b>	<b>424.648</b>	<b>51,1%</b>	<b>12,5%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Milho 2ª safra</b>	<b>122.748</b>	<b>157.370</b>	<b>155.707</b>	<b>18,8%</b>	<b>26,9%</b>	<b>-1,1%</b>
Outras culturas <sup>(2)</sup>	56.824	63.073	58.594	7,1%	3,1%	-7,1%
<b>Área Total</b>	<b>735.906</b>	<b>837.199</b>	<b>830.282</b>	<b>100,0%</b>	<b>12,8%</b>	<b>-0,8%</b>

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

(2) Outras Culturas (Semente de Braquiária 11.330 ha, Semente de Crambe 43 ha, Semente de Crotalária 1.611 ha, Eucalipto 3.351 ha, Feijão 623 ha, Gergelim 315 ha, Semente de Milheto 764 ha, Milho 1ª Safra 224 ha, Milho Semente 693 ha, Mogno 159 ha, Semente de Nabo Forrageiro 714 ha, Pecuária 8.341 ha, Silagem 200 ha, Sorgo 22.524 ha, Trigo 7.617 ha e Semente de Trigo Mourisco 85 ha) total 58.594 ha.

#### Produtividades

As produtividades estimadas para a safra 2025/26 refletem a nossa expectativa em relação ao potencial produtivo das lavouras, considerando sua evolução histórica (curva de tendência) e a maturidade das áreas.

Tabela 2- Produtividade orçada versus forecast - Safra 2025/26

Produtividade (kg/ha)	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Safra 2025/26	Δ% (c) x (a)	Δ% (c) x (b)
	Realizado (a)	Orçado (b)	Forecast (c)		
Algodão em pluma 1ª safra	1.841	2.066	2.079	12,9%	0,6%
Algodão em pluma 2ª safra	2.011	1.982	1.996	-0,7%	0,7%
Caroço de algodão(caroço+semente)	2.349	2.491	2.511	6,9%	0,8%
Soja (comercial + semente)	3.961	4.036	4.146	4,7%	2,7%
Milho 2ª safra	8.304	7.738	7.680	-7,5%	-0,7%

#### Soja

Finalizamos a colheita ao final de abril, **com recorde de produtividade**, atingindo 4.146 kg/ha. A produtividade foi **4,7% superior ao ano anterior** e **2,7% superior ao projeto inicial**. Em relação à média nacional, fomos **12,2% superiores (CONAB abril/2026)**.

## Semente de Soja

Para 2026, a expectativa de venda para (terceiros, vendas intercompany e consumo interno) é de 72.000 big bags, representando um aumento de 28,6% frente ao ano anterior.

## Algodão 1ª Safra

A área plantada está evoluindo do estágio de enchimento para maturação das maçãs, apresentando bom potencial produtivo. Até o momento, a expectativa é superar o projeto orçado.

## Algodão 2ª Safra

A área plantada está apresentando bom desenvolvimento e encontra-se em estágio de florescimento. Nossa expectativa é atingir produtividade projetada.

## Semente de Algodão

Para 2026, a expectativa de venda para terceiros, somada ao consumo interno, é de 6.280 big bags, representando um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior.

## Milho 2ª Safra

O plantio do milho 2ª safra foi finalizado no início da segunda quinzena de março, fora da nossa janela ideal de plantio. Caso não ocorram novas chuvas até o final de maio, as produtividades das áreas plantadas mais tardiamente poderão ser impactadas. Ainda assim, nossa estimativa atual de produtividade permanece próxima à projetada inicialmente.

## Custos de produção Safra 2025/26

Tabela 3 – Composição do custo de produção orçado Safra 2025/26

%	Algodão	Soja	Milho	Média orçada 2025/26	Média realizada 2024/25
<b>Custos variáveis</b>	<b>79,9</b>	<b>70,8</b>	<b>78,4</b>	<b>76,1</b>	<b>75,5</b>
Sementes	9,3	13,9	17,9	12,2	12,7
Fertilizantes	22,3	18,6	31,0	22,0	21,5
Defensivos	20,9	17,7	13,4	18,7	18,4
Pulverização aérea	2,1	1,6	1,8	1,8	1,8
Combustíveis e lubrificantes	3,6	3,9	4,0	3,8	3,9
Mão-de-obra	0,9	0,6	0,5	0,7	0,8
Beneficiamento	9,9	2,4	2,6	6,0	5,9
Manutenção de máquinas e implementos	4,9	4,2	3,2	4,4	4,5
Outros	6,0	7,9	4,0	6,5	6,0
<b>Custos fixos</b>	<b>20,1</b>	<b>29,2</b>	<b>21,6</b>	<b>23,9</b>	<b>24,5</b>
Mão-de-obra	8,2	9,7	7,5	8,8	8,4
Depreciações e amortizações	5,4	8,3	5,4	6,5	7,1
Depreciação do direito de uso – arrendamentos	3,0	7,1	5,4	4,9	5,4
Outros	3,5	4,1	3,3	3,7	3,6

Em relação à safra anterior, estimamos um aumento de 9,8%. Os principais fatores que suportam esse incremento no custo por hectare se referem ao aumento do volume de fertilizantes, devido à necessidade de reposição de nutrientes no solo, e à melhoria/reforço no pacote de defensivos.

Para a safra 2025/26, 57,1% dos custos são indexados ao dólar, na safra 2024/25 esse percentual era de 56,8%. A taxa de câmbio utilizada para a precificação foi de R\$ 5,45/USD, representando uma variação positiva de 0,9% frente à safra 2024/25. A inflação considerada para a nova safra foi de 4,85%. A seguir, apresentamos o detalhamento do custo por hectare:

Tabela 4 - Custo de produção orçado vs. realizado em R\$/ha - safra 2024/25 x orçado safra 2025/26

Total (R\$/ha)	Realizado(a) 2024/25	Orçado(b) 2024/25	Orçado(c) 2025/26 <sup>(1)</sup>	Δ% c x b	Δ% c x a
Algodão em pluma 1ª safra	14.187	12.876	13.846	7,5%	-2,4%
Algodão em pluma 2ª safra	13.167	11.663	12.849	10,2%	-2,4%
Soja (comercial + semente)	4.709	4.659	5.181	11,2%	10,0%
Milho 2ª safra	4.316	3.967	4.346	9,6%	0,7%
<b>Custo médio total</b>	<b>6.862<sup>(2)</sup></b>	<b>6.413<sup>(2)</sup></b>	<b>7.041<sup>(2)</sup></b>	<b>9,8%</b>	<b>2,6%</b>

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

(2) Ponderado pelas áreas da safra 2025/26, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

## Fertilizantes safra 2026/27

Os fertilizantes **NPK** são os principais fertilizantes utilizados pela Companhia, pois fornecem os três macronutrientes primários essenciais ao desenvolvimento das culturas: **Nitrogênio (N)**, **Fósforo (P)** e **Potássio (K)**.

**Nitrogênio (N):** promove crescimento vegetativo, formação de folhas, fotossíntese e produtividade. É altamente dependente de **gás natural**, o que o torna sensível a choques energéticos.

**Fósforo (P):** essencial para o desenvolvimento radicular, emergência inicial, florescimento e formação de grãos/fibras. Atua diretamente nos processos energéticos da planta (ATP).

**Potássio (K):** responsável pelo balanço hídrico, resistência a estresses (hídrico e térmico), sanidade da planta e qualidade final (fibra, grãos e óleo).

Na safra 2025/26, esses fertilizantes representavam os seguintes percentuais por cultura no custo por hectare:

Tabela 5 - Representatividade dos fertilizantes por cultura

Representatividade %	Soja	Algodão	Milho	% Médio
<b>Fertilizantes</b>	<b>18,7%</b>	<b>22,2%</b>	<b>29,9%</b>	<b>21,7%</b>
Nitrogênio (N)	-	10,1%	16,2%	6,7%
Fósforo (P)	11,0%	7,7%	8,4%	9,1%
Potássio (K)	7,7%	4,4%	5,3%	5,9%

A soja não utiliza fertilizantes nitrogenados porque, por ser uma leguminosa, é capaz de suprir praticamente toda a sua demanda de nitrogênio por meio da fixação biológica do nitrogênio, realizada em simbiose com bactérias do gênero *Bradyrhizobium*, que convertem o nitrogênio atmosférico em uma forma assimilável pela planta.

A Companhia já comprou 100% do Fósforo (P) e 85% do Potássio (K), refletindo um **aumento médio de 4,3% em dólar**, tendo como base o planejamento agrícola da safra 2025/26.

Para o nitrogênio, a Companhia ainda não realizou nenhuma compra, visto que esse fertilizante foi fortemente impactado pela guerra, envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, a qual provocou um efeito significativo e imediato sobre os mercados globais de fertilizantes. A região é estratégica para o setor, concentrando cerca de 30% do comércio mundial de fertilizantes e aproximadamente 20% do fluxo global de gás natural liquefeito (LNG). As restrições adotadas pelo Irã resultaram em aumento de custos e atrasos relevantes na cadeia. Nesse contexto, os fertilizantes nitrogenados são particularmente sensíveis, uma vez que o gás natural responde por cerca de 70 a 90% do custo de produção, segundo o The Fertilizer Institute (TFI) e a American Gas Association (AGA), pressionando os preços de ureia e amônia.

A janela de aquisição dos fertilizantes nitrogenados é mais extensa, uma vez que esses insumos serão destinados ao plantio do algodão entre novembro de 2026 e janeiro de 2027, e do milho 2ª safra em fevereiro de 2027. Diante desse contexto, a Companhia seguirá monitorando atentamente as condições de mercado, com o objetivo de realizar as aquisições de fertilizantes nitrogenados no momento mais oportuno.

Os defensivos, tendo como base o planejamento agrícola da safra 2025/26, representam, em média 18,7% do custo de produção, insumos estes que também já foram **74,3% comprados, com redução de 6,3% em dólar**.

Importante destacar que o mix de plantio para a safra 2026/27 ainda não foi definido pela Companhia, o que pode impactar os volumes necessários de **Nitrogênio (N)**, **Fósforo (P)**, **Potássio (K)** e **defensivos**.



## Desempenho financeiro

A partir do 4T25, a Companhia passou a divulgar o valor de sementes de forma segregada, em uma linha específica para a venda desse produto. Até então, a receita de semente de soja era classificada juntamente com a soja comercial e, no caso da semente de algodão, juntamente com o caroço de algodão. Essa decisão está alinhada às melhores práticas de transparência, permitindo maior clareza na avaliação dos resultados de sementes e na comparação com outros players do mercado.

### Receita e Volume Faturado

A receita líquida recuou de 2,7% (R\$ 63,5 milhões) no trimestre, em relação ao período anterior, em função do menor volume faturado de algodão em pluma, soja e caroço de algodão. A redução da receita dos produtos que apresentaram menor faturamento foi parcialmente mitigada pelo crescimento da receita gerada pelos faturamentos de milho, sementes e rebanho bovino. A redução da receita do algodão decorreu do menor volume faturado no período, em função da produtividade inferior e da redução da área plantada na safra 2024/25 em relação à safra 2023/24. Cabe salientar que o volume faturado no 1T25 ficou superior ao volume recorrente para esse período, impactando a comparação anual. No caso da soja, a menor receita está associada à redução do volume faturado, reflexo do mix das fazendas que faturaram no período, localizadas na região Centro-Oeste, cuja produtividade foi impactada por atrasos causados por chuvas no final da colheita. Nos próximos trimestres, o faturamento deverá refletir produtividades mais elevadas, em linha com o forecast divulgado pela Companhia.

Tabela 6 - Receita líquida

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.331.042</b>	<b>2.267.501</b>	<b>-2,7%</b>
Algodão em pluma	952.848	760.943	-20,1%
Caroço de algodão	92.446	60.088	-35,0%
Soja	1.257.976	1.110.837	-11,7%
Milho	1.698	8.147	379,8%
Rebanho Bovino	49.403	62.054	25,6%
Sementes	2.586	22.053	752,8%
Outras	22.189	9.303	-58,1%
Resultado de hedge	(48.104)	234.076	n.m.

Tabela 7 - Volume faturado

(Toneladas)	1T25	1T26	AH
<b>Quantidade faturada</b>	<b>885.167</b>	<b>826.943</b>	<b>-6,6%</b>
Algodão em pluma	96.954	92.491	-4,6%
Caroço de algodão	95.285	61.542	-35,4%
Soja	664.515	646.457	-2,7%
Milho	2.414	9.326	286,3%
Outras	25.999	17.127	-34,1%

Tabela 8 - Volume faturado (sementes)

(Big Bags)	1T25	1T26	AH
<b>Quantidade faturada</b>	<b>2</b>	<b>1.138</b>	<b>n.m.</b>
Sementes	2	1.138	n.m.

Tabela 9 - Volume faturado (gado)

(Cabeças)	1T25	1T26	AH
<b>Quantidade faturada</b>	<b>8.530</b>	<b>9.456</b>	<b>10,9%</b>
Rebanho Bovino	8.530	9.456	10,9%

A Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB) das lavouras de soja, algodão e milho reflete a expectativa de margem bruta dessas culturas, calculadas pelo valor de mercado, deduzidos os custos de produção e custos de oportunidade das terras próprias, em relação às lavouras em fase de transformação biológica relevante, no ponto de colheita e no momento da colheita. Em relação ao rebanho bovino, a VVJAB é calculada pelo valor de mercado, deduzidos os custos de produção do rebanho na data do balanço.

O cálculo da Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA) reflete as mudanças de preços do estoque de produtos agrícolas. Diferentemente do VVJ dos ativos biológicos, que utiliza preços de mercado, o VRL dos produtos agrícolas considera também os contratos a termo vendidos.

O preço utilizado para a avaliação do VRLPA é o preço médio entre volumes vendidos e a vender dos estoques, descontado dos impostos, gastos logísticos e demais despesas diretas necessárias para a performance de contratos com clientes.

Tabela 10 - Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>VVJAB<sup>1</sup> e VRLPA<sup>2</sup></b>	<b>503.630</b>	<b>397.568</b>	<b>-21,1%</b>
Algodão em pluma	(131.765)	(120.185)	8,8%
Caroço de algodão	672	(15.017)	n.m.
Soja	644.422	521.914	-19,0%
Milho	(1.014)	(1.798)	77,3%
Rebanho Bovino	(8.685)	12.654	n.m.

(1) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB).

(2) Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA).

As principais variações ocorreram nas culturas do algodão e da soja. O algodão apresenta redução no VRLPA, devido à reversão, reflexo do menor volume faturado entre os períodos de comparação. A soja apresenta queda, nesse trimestre ocorreu a marcação do ativo biológico que reflete a maior área plantada e produtividades superiores, o que foi parcialmente compensada pela reversão do VRLPA em razão das vendas realizadas no período.

### Custo dos produtos vendidos

No 1T26, o custo dos produtos vendidos apresentou um incremento de 3,7% (R\$ 51,3 milhões) em relação ao 1T25, impulsionado principalmente pela elevação do custo unitário da soja. O aumento do custo unitário decorreu da menor produtividade registrada no mix de fazendas do Centro-Oeste que faturaram no trimestre, efeito que deverá ser superado nos próximos trimestres pela maior produtividade das fazendas do Nordeste. Adicionalmente, houve leve incremento do custo unitário do algodão, associado à menor produtividade da safra 2024/25 em relação à safra 2023/24. No rebanho bovino, ocorreu elevação do custo unitário em função do maior gasto com engorda, devido ao maior tempo de permanência no pasto. Por outro lado, o caroço e o milho apresentaram redução do custo unitário.

Tabela 11 - Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(1.373.019)</b>	<b>(1.424.358)</b>	<b>3,7%</b>
Algodão em pluma	(596.105)	(580.064)	-2,7%
Caroço de algodão	(52.487)	(33.812)	-35,6%
Soja	(637.960)	(701.965)	10,0%
Milho	(1.962)	(3.634)	85,2%
Rebanho Bovino	(42.846)	(59.857)	39,7%
Sementes	1.621	(4.994)	n.m.
Outros	(43.280)	(40.032)	-7,5%

Tabela 12 - Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos</b>	<b>(385.598)</b>	<b>(297.547)</b>	<b>-22,8%</b>
Algodão em pluma	(156.273)	(109.237)	-30,1%
Caroço de algodão	(10.048)	(6.154)	-38,8%
Soja	(217.778)	(180.085)	-17,3%
Milho	648	(1.782)	n.m.
Rebanho Bovino	(2.147)	(289)	-86,5%

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos no custo ("RVJAB") é a reversão do reconhecimento da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na receita ("VVJAB"). A "RVJAB" é reconhecida no resultado à medida que os produtos são faturados, em regime de competência. Uma RVJAB negativa significa que o reconhecimento da VVJAB foi positivo.

As principais variações ocorreram nas culturas do algodão, da soja e do caroço de algodão. O algodão e o caroço de algodão, no período comparativo, demonstraram uma queda superior a 30%, refletindo a menor produtividade da safra 2024/25 frente à safra 2023/24.

Na soja a redução de 17,3%, na comparação com o 1T25, também é explicada pela produtividade. Neste trimestre, o volume faturado se refere às fazendas do Centro-Oeste/safra 2025/26, que apresentaram menor performance, o que deve ser superado nos próximos trimestres.

## Resultado bruto por cultura

Nessa seção, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão, os resultados de hedge de câmbio e de preço são alocados às culturas de algodão, soja, milho e rebanho bovino.

### Algodão em pluma e caroço de algodão

Tabela 13 - Lucro bruto – algodão em pluma

<b>Algodão em Pluma</b>		<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>AH</b>
Quantidade faturada	Ton	96.954	92.491	-4,6%
Receita líquida	R\$/mil	952.848	760.943	-20,1%
Resultado de hedge	R\$/mil	(31.458)	118.130	n.m.
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	921.390	879.073	-4,6%
Preço unitário	R\$/ton	9.503	9.504	0,0%
Custo total	R\$/mil	(596.105)	(580.064)	-2,7%
Custo unitário	R\$/ton	(6.148)	(6.272)	2,0%
<b>Resultado bruto unitário</b>	<b>R\$/ton</b>	<b>3.355</b>	<b>3.232</b>	<b>-3,7%</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>R\$/mil</b>	<b>325.285</b>	<b>299.009</b>	<b>-8,1%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>%</b>	<b>35,3%</b>	<b>34,0%</b>	<b>-1,3p.p.</b>

O resultado bruto unitário do algodão em pluma apresentou queda de 3,7% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. A menor quantidade faturada e o aumento do custo unitário no período refletiram a menor produtividade e a área plantada realizada na safra 2024/25 em relação à safra 2023/24. No trimestre, 100% do algodão faturado refere-se à safra 2024/25.

Tabela 14 - Lucro bruto – caroço de algodão

<b>Caroço de algodão</b>		<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>AH</b>
Quantidade faturada	Ton	95.285	61.542	-35,4%
Receita líquida	R\$/mil	92.446	60.088	-35,0%
Preço unitário	R\$/ton	970	976	0,6%
Custo total	R\$/mil	(52.487)	(33.812)	-35,6%
Custo unitário	R\$/ton	(551)	(549)	-0,4%
<b>Resultado bruto unitário</b>	<b>R\$/ton</b>	<b>419</b>	<b>427</b>	<b>1,9%</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>R\$/mil</b>	<b>39.959</b>	<b>26.276</b>	<b>-34,2%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>%</b>	<b>43,2%</b>	<b>43,7%</b>	<b>0,5p.p.</b>

No 1T26, o resultado bruto unitário do caroço de algodão apresentou aumento de 1,9% em relação ao 1T25, refletindo principalmente o aumento dos preços unitários, parcialmente adicionado à redução do custo unitário. Apesar da estabilidade na margem bruta, houve queda de 34,2% no resultado bruto, devido ao menor volume faturado. Cabe salientar que o volume faturado no 1T25 ficou superior ao volume recorrente para esse período, impactando a comparação anual.

### Soja

Tabela 15 - Lucro bruto – soja

<b>Soja</b>		<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>AH</b>
Quantidade faturada	Ton	664.515	646.457	-2,7%
Receita líquida	R\$/mil	1.257.976	1.110.837	-11,7%
Resultado de hedge	R\$/mil	(17.271)	116.177	n.m.
Receita líquida aj. pelo res. de hedge	R\$/mil	1.240.705	1.227.014	-1,1%
Preço unitário	R\$/ton	1.867	1.898	1,7%
Custo total	R\$/mil	(637.960)	(701.965)	10,0%
Custo unitário	R\$/ton	(960)	(1.086)	13,1%
<b>Resultado bruto unitário</b>	<b>R\$/ton</b>	<b>907</b>	<b>812</b>	<b>-10,5%</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>R\$/mil</b>	<b>602.745</b>	<b>525.049</b>	<b>-12,9%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>%</b>	<b>48,6%</b>	<b>42,8%</b>	<b>-5,8p.p.</b>

O resultado bruto unitário da soja apresentou retração de 10,5% no trimestre, em relação ao 1T25, refletindo principalmente o aumento do custo unitário, parcialmente compensado pelo aumento dos preços unitários faturados. O custo unitário foi impactado pelo maior volume expedido das fazendas da região Centro-Oeste, cuja produtividade foi afetada por atrasos decorrentes de chuvas no final da colheita. Nos próximos trimestres, o faturamento deverá refletir produtividades superiores, em linha com o forecast divulgado pela Companhia.

## Milho

Tabela 16 - Lucro bruto – milho

Milho		1T25	1T26	AH
Quantidade faturada	Ton	2.414	9.326	286,3%
Receita líquida	R\$/mil	1.698	8.147	379,8%
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	1.698	8.147	379,8%
Preço unitário	R\$/ton	703	874	24,3%
Custo total	R\$/mil	(1.962)	(3.634)	85,2%
Custo unitário	R\$/ton	(813)	(390)	-52,0%
<b>Resultado bruto unitário</b>	<b>R\$/ton</b>	<b>(110)</b>	<b>484</b>	<b>n.m.</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>R\$/mil</b>	<b>(264)</b>	<b>4.513</b>	<b>n.m.</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>%</b>	<b>-15,5%</b>	<b>55,4%</b>	<b>70,9p.p.</b>

O milho apresentou crescimento no resultado bruto unitário no 1T26, em comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado por preços mais elevados e pela redução do custo unitário. O aumento dos preços reflete a forte demanda no mercado interno, especialmente dos segmentos de etanol e produção de proteínas. Do lado dos custos, destaca-se a expressiva queda do custo unitário, em virtude da melhor produtividade obtida na safra 2024/25 — que obteve produção recorde — em comparação à safra 2023/24.

## Rebanho bovino

Tabela 17 - Lucro bruto – rebanho bovino

Rebanho Bovino		1T25	1T26	AH
Quantidade faturada	CB	8.530	9.456	10,9%
Receita líquida	R\$/mil	49.403	62.054	25,6%
Resultado de hedge	R\$/mil	625	(231)	n.m.
Receita líquida ajustada pelo resultado de hedge	R\$/mil	50.028	61.823	23,6%
Preço unitário	R\$/CB	5.865	6.538	11,5%
Custo total	R\$/mil	(42.846)	(59.857)	39,7%
Custo unitário	R\$/CB	(5.023)	(6.330)	26,0%
<b>Resultado bruto unitário</b>	<b>R\$/CB</b>	<b>842</b>	<b>208</b>	<b>-75,3%</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>R\$/mil</b>	<b>7.182</b>	<b>1.966</b>	<b>-72,6%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>%</b>	<b>14,4%</b>	<b>3,2%</b>	<b>-11,2p.p.</b>

No 1T26, o resultado bruto unitário do rebanho bovino foi 75,3% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Esse desempenho decorre principalmente do aumento do custo unitário, influenciado pelo maior custo de engorda, em virtude da elevação do tempo de permanência no pasto. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do preço unitário e pelo aumento da quantidade faturada.

## Sementes – posição consolidada

Na tabela a seguir, apresentamos as vendas de sementes para terceiros e produtores realizadas no 1T26 — não estão refletidas as operações de consumo interno e as vendas intercompany. A análise com o 1T25 não é diretamente comparável, em função de operações de reversão registradas naquele período, decorrentes de devoluções de clientes, vendas não embarcadas e eliminações de transações intercompany. No 1T26, faturamos 761 big bags de soja semente, 303 big bags de algodão semente e 74 big bags de braquiária.

Tabela 18 - Lucro bruto – Sementes (soja, algodão e braquiária) - Resultado consolidado, venda para terceiros)

Sementes		1T25	1T26	AH
Quantidade faturada	BB	2	1.138	n.m.
Receita Líquida	R\$/mil	2.586	22.053	752,8%
Preço Unitário	R\$/BB	n/a	19.379	n.m.
Custo Total	R\$/mil	1.621	(4.994)	n.m.
Custo Unitário	R\$/BB	n/a	(4.388)	n.m.
<b>Resultado bruto unitário</b>	<b>R\$/BB</b>	<b>n/a</b>	<b>14.991</b>	<b>n.m.</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>R\$/mil</b>	<b>4.207</b>	<b>17.059</b>	<b>305,5%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>%</b>	<b>162,7%</b>	<b>77,4%</b>	<b>-85,3 p.p.</b>

## Resultado bruto

Tabela 19 - Resultado bruto

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Resultado bruto</b>	<b>1.076.055</b>	<b>943.164</b>	<b>-12,3%</b>
<b>Resultado Bruto sem VVJAB, VRLPA e RVJAB</b>	<b>958.023</b>	<b>843.143</b>	<b>-12,0%</b>
Algodão em pluma	325.285	299.009	-8,1%
Caroço de algodão	39.959	26.276	-34,2%
Soja	602.745	525.049	-12,9%
Milho	(264)	4.513	n.m.
Rebanho Bovino	7.182	1.966	-72,6%
Sementes	4.207	17.059	305,5%
Outras	(21.091)	(30.729)	45,7%
<b>VVJAB<sup>(1)</sup> + VRLPA<sup>(2)</sup> - RVJAB<sup>(3)</sup></b>	<b>118.032</b>	<b>100.021</b>	<b>-15,3%</b>

(1) Variação do Valor Justo do Ativo Biológico (VVJAB).

(2) Variação do Valor Realizável Líquido Produtos Agrícolas (VRLPA).

(3) Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos (RVJAB).

O resultado bruto no trimestre apresentou redução de 12,3% (R\$ 132,9 milhões) em relação ao 1T25, totalizando R\$ 943,2 milhões. Considerando os efeitos do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB e RVJAB) e do Ajuste ao Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA), as principais variações do período foram:

- redução de R\$ 132,5 milhões no resultado bruto de todas as culturas, com exceção do milho e sementes. A soja, em especial, contribui para essa queda, devido ao mix de fazendas que faturaram no trimestre, cuja produtividade foi inferior à média geral realizada pela Companhia. Essa performance de margem mais baixa, deve ser superada nos próximos trimestres, refletindo produtividades superiores ao expedido no período;
- queda de R\$ 18 milhões de (VVJAB + VRLPA menos RVJAB);
- incremento de R\$ 17,6 milhões no resultado bruto de milho e sementes.

Ao excluir os efeitos do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB e RVJAB) e do Ajuste ao Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA), observa-se a realização efetiva das margens dos produtos faturados. Nessa base comparável, o resultado bruto do 1T26 decresceu 12%, o que corresponde a uma queda de R\$ 114,9 milhões. Essa queda, refere-se, notadamente, ao resultado bruto da soja, com redução de R\$ 77,8 milhões, resultante do mix de faturamento, relativo às fazendas do Centro-Oeste, que obtiveram menor produtividade. Nos próximos trimestres, deverá ocorrer faturamento de outras regiões, o que deverá apresentar melhor produtividade e margem. O algodão e o caroço de algodão realizaram resultado bruto negativo no montante de R\$ 39,9 milhões, em virtude do menor volume faturado e de margens inferiores, em relação à safra anterior. A soma do resultado bruto das demais culturas — milho, semente, rebanho bovino e outras culturas — adicionou R\$ 2,8 milhões.

## Despesas com vendas

Tabela 20 - Despesas com vendas

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
Frete	(48.499)	(70.258)	44,9%
Armazenagem	(24.376)	(32.417)	33,0%
Comissões	(7.564)	(1.813)	-76,0%
Classificação de produtos	(1.709)	(809)	-52,7%
Despesas com exportação	(34.938)	(26.430)	-24,4%
Royalties	2.454	(12.898)	n.m.
Outros	(6.840)	(10.227)	49,5%
<b>Total</b>	<b>(121.472)</b>	<b>(154.852)</b>	<b>27,5%</b>
<b>% Receita líquida</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>-1,6p.p.</b>

No 1T26, houve um aumento de 27,5% nas despesas de vendas, em relação ao 1T25. As principais variações foram nas contas de fretes, royalties, armazenagem e despesas de exportação. As despesas com fretes cresceram 44,9%, impactadas pelas vendas CIF de contratos de soja a granel das fazendas adquiridas da Sierentz. No trimestre, tivemos R\$ 12,9 milhões em despesas com royalties, sendo 62% relacionados à semente de algodão e 38% à semente de soja. No 1T25, ocorreram ajustes de complemento de preço, o que torna a variação entre os períodos incomparáveis.

O aumento das despesas com armazenagem no período decorre, principalmente, do maior volume armazenado, em função da incorporação das fazendas adquiridas da Sierentz (Perpétua, Potência e Porteira).

## Despesas administrativas

Tabela 21 - Despesas administrativas

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
Gastos com pessoal	(22.675)	(27.884)	23,0%
Honorários de terceiros	(6.711)	(13.834)	106,1%
Depreciações e amortizações	(7.339)	(8.365)	14,0%
Despesas com viagens	(595)	(838)	40,8%
Manutenção de software	(6.306)	(8.139)	29,1%
Propaganda e publicidade	(1.824)	(2.569)	40,8%
Despesas de comunicação	(1.692)	(2.065)	22,0%
Aluguéis	(1.086)	(1.539)	41,7%
Contingências tributárias, trabalhistas e ambientais	(2.452)	(1.987)	-19,0%
Energia elétrica	(69)	(44)	-36,2%
Impostos e taxas diversas	(699)	(2.207)	215,7%
Contribuições e doações	(3.715)	(4.881)	31,4%
Outros	(1.408)	(2.717)	93,0%
<b>Subtotal</b>	<b>(56.571)</b>	<b>(77.069)</b>	<b>36,2%</b>
% Receita Líquida	-2,4%	-3,4%	-1,0p.p.
Participação nos Resultados	(20.499)	(40.819)	99,1%
<b>Total</b>	<b>(77.070)</b>	<b>(117.888)</b>	<b>53,0%</b>

As despesas administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados) apresentaram um aumento de 36,2% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. As principais variações foram:

- (i) **Honorários de terceiros:** aumento relacionado principalmente a serviços de consultoria e assessoria fiscal e tributária, associados aos projetos de crescimento da Companhia.
- (ii) **Gastos com pessoal:** incremento em função de novas contratações de colaboradores e da incorporação de funcionários decorrente da aquisição da Sierentz.
- (iii) **Manutenção de Software:** aumento das despesas relacionadas ao processamento de dados, associado à ampliação do ambiente corporativo em nuvem, com destaque para a expansão dos serviços de *cloud*, especialmente das licenças Azure. Também contribuiu para esse crescimento a atualização de ferramentas de segurança da informação e de suporte à operação, em linha com a estratégia de fortalecimento da infraestrutura de TI.
- (iv) **Impostos e Taxas Diversas:** aumento nas despesas com impostos e taxas junto aos órgãos reguladores e ambientais.
- (v) **Contribuições e Doações:** incremento de contribuições destinadas a associações de classe, de produtores e a institutos de pesquisa no período.

No 1T26, a Companhia registrou **despesas não recorrentes** (despesas com consultorias e auditorias) vinculadas aos processos de aquisições realizados no ano de 2025, **que totalizaram R\$ 6,2 milhões**. Sendo assim, desconsiderando o PPR e as despesas não recorrentes, as despesas administrativas representaram 3,1% da receita líquida, aumento de 0,7 ponto percentual em relação ao 1T25.



## EBITDA ajustado

O EBITDA ajustado no 1T26 totalizou R\$ 695,2 milhões, representando redução de 26,3% em relação ao 1T25. Os principais fatores que contribuíram para essa queda foram: (i) queda do resultado bruto em R\$ 114,9 milhões, o que deve ser superado nos próximos trimestres, principalmente em virtude do faturamento de fazendas com produtividades superiores às realizadas nesse período, conforme explicado na seção de resultado bruto; (ii) aumento de R\$ 44,9 milhões nas despesas administrativas, sendo 45,3% devido ao incremento do valor da Participação nos Resultados, reflexo do maior lucro do exercício auferido em 2024. As demais despesas administrativas cresceram R\$ 24,7 milhões, sendo **R\$ 6,2 milhões não recorrentes**, vinculadas aos processos de aquisições realizados no ano de 2025. (iii) elevação de R\$ 33,4 milhões em despesas com vendas; (iv) aumento de R\$ 30,4 milhões em outras receitas e (despesas) operacionais; (v) depreciações, baixas de imobilizado e outros, com redução de R\$ 24,8 milhões.

Tabela 22 - Reconciliação do EBITDA ajustado

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.331.042</b>	<b>2.267.501</b>	<b>-2,7%</b>
(+/-) VVJAB e VRLPA	503.630	397.568	-21,1%
<b>(-) Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(1.758.617)</b>	<b>(1.721.905)</b>	<b>-2,1%</b>
Custo dos Produtos	(1.373.019)	(1.424.358)	3,7%
RVJAB	(385.598)	(297.547)	-22,8%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>1.076.055</b>	<b>943.164</b>	<b>-12,3%</b>
(-) Despesas com vendas	(121.472)	(154.852)	27,5%
(-) <b>Gerais e administrativas</b>	<b>(77.070)</b>	<b>(117.888)</b>	<b>53,0%</b>
Gerais e administrativas	(56.571)	(77.069)	36,2%
Participação nos resultados	(20.499)	(40.819)	99,1%
(-) <b>Honorários da administração</b>	<b>(8.814)</b>	<b>(12.956)</b>	<b>47,0%</b>
(-) <b>Outras receitas(despesas) operacionais</b>	<b>(2.651)</b>	<b>(33.062)</b>	<b>n.m.</b>
<b>(=) Resultado da Atividade</b>	<b>866.048</b>	<b>624.406</b>	<b>-27,9%</b>
(+) Depreciação e amortização	92.920	81.267	-12,5%
(+) Deprec. ativos de direitos de uso - IFRS 16	96.281	70.353	-26,9%
<b>EBITDA</b>	<b>1.055.249</b>	<b>776.026</b>	<b>-26,5%</b>
(-) VVJAB e VRLPA <sup>(1)</sup>	(503.630)	(397.568)	-21,1%
(+) RVJAB <sup>(2)</sup>	385.598	297.547	-22,8%
(+) Outras Transações - imobilizado <sup>(3)</sup>	6.439	18.136	181,7%
(+) Ganhos/perdas transações c/ investimentos <sup>(4)</sup>	-	1.101	n.m.
<b>EBITDA ajustado <sup>(1,2,3,4)</sup></b>	<b>943.656</b>	<b>695.242</b>	<b>-26,3%</b>
<b>Margem EBITDA ajustado <sup>(1,2,3,4)</sup></b>	<b>40,5%</b>	<b>30,7%</b>	<b>-9,8p.p.</b>

(1) Excluindo os efeitos da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB) e da Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA), pois não representam efeito caixa. (2) Excluindo os efeitos da Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos (RVJAB), pois não representam efeito caixa. (3) Excluída a Baixa do Ativo Imobilizado; baixa de bens disponíveis para venda e mais-valia de investimentos sem efeito caixa. (4) Vide NE 27 do ITR.

## Resultado financeiro líquido ajustado

Dado que parte das operações de endividamento da Companhia está denominada em moeda estrangeira, essas operações se dividem entre aquelas “swapadas” para reais e aquelas enquadradas em “*hedge accounting*”, utilizadas como instrumentos de proteção da receita contra a variação cambial — conforme previsto na Política de Gestão de Riscos de Mercado (*Hedge*). Assim, quando analisamos os números de forma agregada, a variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira não impacta o resultado financeiro. Isso ocorre porque eventuais ganhos ou perdas cambiais são compensados por efeitos equivalentes no respectivo *swap*. No caso das operações enquadradas em *hedge accounting*, a variação cambial é inicialmente alocada no Patrimônio Líquido até a amortização da dívida; após esse momento, é reclassificada para o resultado, em receita de vendas.

Tabela 23 - Resultado financeiro líquido ajustado (com efeito de swap)

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
Juros	(147.762)	(205.575)	39,1%
Variação cambial	80.931	28.208	-65,1%
Variação monetária	-	1.596	n.m.
Ajuste a valor pres. de arrendam. (IFRS16) <sup>(1)</sup>	(71.363)	(97.390)	36,5%
Ajuste a valor pres. de títulos a pagar <sup>(1)</sup>	(2.142)	(18.974)	785,8%
Outras receitas (despesas) financeiras	8.128	(3.476)	-142,8%
<b>Total</b>	<b>(132.208)</b>	<b>(295.611)</b>	<b>123,6%</b>
<b>% Receita líquida</b>	<b>5,7%</b>	<b>13,0%</b>	<b>7,3p.p.</b>

<sup>(1)</sup> Não possui efeito caixa

O resultado financeiro apresentou aumento de 123,6% no 1T26, frente ao mesmo período do ano anterior. As despesas com juros foram mais elevadas, devido ao aumento da dívida líquida ajustada e à elevação do CDI no período. Entretanto, em relação ao 1T25, o nosso spread em relação ao CDI reduziu-se, passando de CDI+0,81% para CDI+0,25% no 1T26, mesmo com o alongamento do endividamento.

O ajuste a valor presente dos arrendamentos também registrou crescimento, refletindo o aumento de terras arrendadas por meio da aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda. Da mesma forma, o ajuste a valor presente de títulos a pagar aumentou em razão da dívida contraída pela Companhia para a aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda.

A variação cambial reduziu no trimestre, principalmente a relacionada aos fornecedores a pagar indexados ao dólar, em função de dois principais fatores: (a) menor valorização do real frente ao dólar, em comparação ao mesmo período do ano anterior, e (b) menor volume de exposição em dólar, devido à contratação de operações de derivativos para proteção.

## Resultado líquido

Tabela 24 - Resultado líquido

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Resultado antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>733.840</b>	<b>328.795</b>	<b>-55,2%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro	(223.140)	(92.713)	-58,5%
<b>Lucro Líquido Consolidado do Período</b>	<b>510.700</b>	<b>236.082</b>	<b>-53,8%</b>
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	460.672	229.072	-50,3%
Atribuído aos sócios das Joint Ventures/Sociedades	50.028	7.010	-86,0%
<b>Margem Líquida</b>	<b>21,9%</b>	<b>10,4%</b>	<b>-11,5p.p.</b>

O lucro líquido no 1T26 totalizou R\$ 236,1 milhões, representando queda de R\$ 274,6 milhões em relação ao 1T25. A variação foi explicada principalmente pela redução do lucro bruto, sobretudo em soja e algodão (pluma e caroço), pela piora do resultado financeiro em função do maior endividamento e pelo aumento das despesas administrativas e de vendas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela melhora nos tributos sobre o lucro, decorrente do menor resultado do período.

## Análise do demonstrativo de fluxo de caixa

A geração de caixa livre apresentou uma melhora de 4,6%, embora ainda negativa no trimestre, comportamento típico para o período, em função da maior necessidade de capital de giro, especialmente relacionada aos pagamentos de insumos da safra. Adicionalmente, no âmbito dos investimentos, o trimestre foi marcado pela realização dos pagamentos finais referentes à aquisição de terras da Fazenda Paladino, no valor de R\$ 361,5 milhões, e da fazenda localizada em Unai (Minas Gerais), no valor de R\$ 95 milhões.

Tabela 25 - Fluxo de caixa resumido

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>986.464</b>	<b>733.627</b>	<b>-25,6%</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(1.139.658)</b>	<b>(1.218.844)</b>	<b>6,9%</b>
<b>Caixa líq. ativ. de investimentos</b>	<b>(885.753)</b>	<b>(831.027)</b>	<b>6,2%</b>
Em imobilizado	(229.162)	(367.668)	60,4%
Em intangível	(2.444)	(1.109)	-54,6%
Compra de terras	(636.500)	(456.500)	-28,3%
Adiantamento para futuro aumento de capital	(1.300)	-	n.m.
Outros investimentos	(16.347)	(5.750)	-64,8%
<b>Caixa livre apresentado antes das atividades de financiamento</b>	<b>(1.038.947)</b>	<b>(1.316.244)</b>	<b>-26,7%</b>
Variação da conta de aplicações financeiras <sup>(1)</sup>	42	96	128,6%
Aquisição de participação <sup>(2)</sup>	(329.321)	-	n.m.
Arrendamentos pagos <sup>(3)</sup>	(51.075)	(38.118)	-25,4%
<b>Caixa livre ajustado</b>	<b>(1.419.301)</b>	<b>(1.354.266)</b>	<b>4,6%</b>

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

(2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como uma atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A. O valor da linha de "aquisição de participação" é composto por: (R\$ 280,9) milhões referentes ao pagamento da segunda parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo e (R\$ 48,4) milhões de imposto de renda pago sobre a operação.

(3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional. O detalhamento dos pagamentos (algodoeira, terras de cultura, prédios e máquinas e veículos), está disponível na nota explicativa 11 da ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento foram segregados em principal e juros.

## Imobilizado/CAPEX

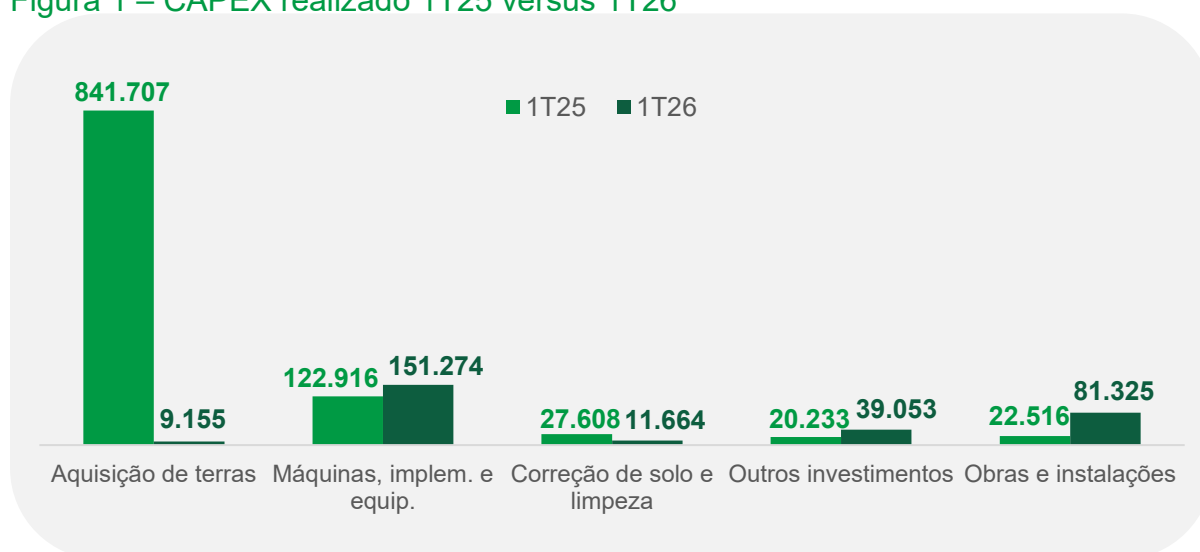
Tabela 26 - CAPEX <sup>(1)</sup>

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
Máquinas, implementos e equipamentos	122.916	151.274	23,1%
Aquisição de terras	841.707	9.155	-98,9%
Correção de solo	26.156	11.409	-56,4%
Obras e instalações	22.516	81.325	261,2%
Usina de beneficiamento de algodão	175	11.941	n.m.
Armazém de grãos	11.881	7.772	-34,6%
Limpeza de solo	1.452	255	-82,4%
Veículos	1.622	675	-58,4%
Software	2.444	1.109	-54,6%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	1.035	n.m.
Prédios	306	11.635	n.m.
Outros	3.805	4.886	28,4%
<b>Total</b>	<b>1.034.980</b>	<b>292.471</b>	<b>-71,7%</b>

(1) Vide Notas explicativas 12 e 13 da ITR.

No 1T26, os investimentos totalizaram R\$ 292,4 milhões, representando uma redução de 71,7% em relação ao 1T25. Essa redução refere-se, principalmente, à aquisição de terras realizada no 1T25, da Fazenda Paladino, em São Desidério/Bahia e em Unai (Minas Gerais), no valor de R\$ 841,7 milhões. Os principais investimentos realizados no período compreendem: (i) máquinas, implementos e equipamentos, que somaram R\$ 151,2 milhões, com crescimento de 23,1%; (ii) obras e instalações, que registraram expansão, totalizando R\$ 81,3 milhões, aumento de 261,2%, devido aos investimentos em irrigação; e (iii) alocação de capital na usina de beneficiamento de algodão, que atingiu R\$ 11,9 milhões. Em contrapartida, correção de solo, armazém de grãos, limpeza de solo, veículos e software apresentaram redução.

### Figura 1 – CAPEX realizado 1T25 versus 1T26



## Irrigação

Quanto aos projetos de irrigação, a Companhia investiu, no 1T26, R\$ 73,3 milhões, com destaque para as fazendas Piratini (R\$ 49,4 milhões), Pamplona (R\$ 15,8 milhões), Paysandu (R\$ 4,5 milhões) e Paladino (R\$ 3,6 milhões). Os investimentos concentraram-se principalmente na implantação de estruturas de pivôs, perfuração de poços/reservatórios e obras de infraestrutura elétrica e hidráulica. O projeto segue com o objetivo de viabilizar duas safras por ano agrícola, ampliando o potencial econômico-financeiro das áreas irrigadas.

Tabela 27 - CAPEX Irrigação

(R\$ mil)	1T25	1T26	AH
Investimentos em irrigação	4.059	73.300	n.m.

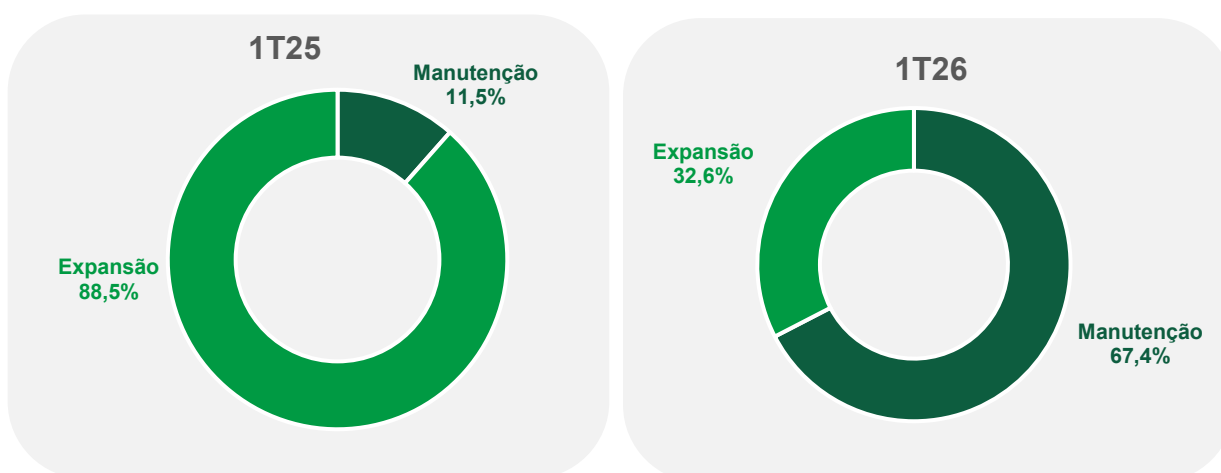
Tabela 28 - Investimentos em irrigação por fazenda – 1T26

Fazendas	Piratini	Pamplona	Paysandu	Palmares	Paladino	Total
Construção	570	142	4.505	-	3.575	8.792
Estrutura de pivôs	17.323	13.535	-	-	-	30.858
Instalações elétricas / hidráulicas	9.613	782	-	35	-	10.429
Motobombas	-	-	-	-	-	-
Poços artesianos/lagoas	21.885	1.099	-	-	-	22.984
Transformadores	-	213	-	24	-	237
<b>Total Geral</b>	<b>49.391</b>	<b>15.771</b>	<b>4.505</b>	<b>58</b>	<b>3.575</b>	<b>73.300</b>

## CAPEX Expansão versus Manutenção

No 1T26, os investimentos em expansão corresponderam a 32,6% do CAPEX, totalizando R\$ 95,3 milhões. Dentre esse montante, destacam-se os aportes em máquinas, implementos e equipamentos, obras e instalações, além dos investimentos em algodoeira e armazéns. O CAPEX de manutenção representou 67,4% do total, somando R\$ 197,2 milhões. Esse volume foi concentrado principalmente em máquinas, implementos e equipamentos, obras e instalações, além de gastos em limpeza e correção de solo.

Figura 2 – CAPEX realizado 1T25 versus 1T26 por tipo – Expansão (novos investimentos) e Manutenção



## Endividamento

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2026 em R\$ 6,6 bilhões, apresentando um aumento de R\$ 1,3 bilhão em relação a 2025. Esse crescimento decorre, principalmente, dos desembolsos relacionados ao custeio da safra e dos pagamentos finais referentes à aquisição de terras da Fazenda Paladino, no valor de R\$ 361,5 milhões, e da fazenda localizada em Unaí (Minas Gerais), no valor de R\$ 95 milhões. A relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado registrou alta, passando de 1,97 vezes no final de 2025 para 2,72 vezes no primeiro trimestre de 2026, principalmente em virtude do aumento da dívida líquida no período. A taxa média de juros da dívida apresentou redução em relação à posição de 31/12/2025, passando de 15,1% a.a. para 14,9% a.a. em 31/03/2026.

Tabela 29 - Dívida Bruta em Reais

Linha de Crédito (R\$ mil)	Taxa média anual de juros <sup>(1)</sup>		Consolidado	
	4T25	1T26	4T25	1T26
Finame – BNDES	11,6%	11,8%	194.165	198.804
Finep	6,5%	6,2%	19.971	20.005
CRA	15,6%	15,3%	2.589.190	2.594.100
Crédito Rural	15,7%	15,5%	1.366.822	1.368.318
Capital de Giro	16,0%	15,7%	2.096.254	1.794.995
Financiamento à Exportação	14,2%	13,7%	1.306.329	1.200.469
<b>Subtotal Endividamento BRL</b>	<b>15,3%</b>	<b>15,0%</b>	<b>7.572.731</b>	<b>7.176.691</b>
Capital de Giro	7,9%	7,9%	98.809	65.676
Financiamento à Exportação	7,2%	7,1%	108.139	76.212
<b>Subtotal Endividamento USD</b>	<b>7,5%</b>	<b>7,5%</b>	<b>206.948</b>	<b>141.888</b>
<b>Subtotal Endividamento Geral</b>	<b>15,1%</b>	<b>14,9%</b>	<b>7.779.679</b>	<b>7.318.579</b>
(-) Custos da transação CRA			(51.395)	(49.959)
<b>Total</b>			<b>7.728.284</b>	<b>7.268.620</b>
<b>Total Endividamento s/ custas CRA <sup>(2)</sup></b>	<b>15,1%</b>	<b>14,9%</b>	<b>7.779.679</b>	<b>7.318.579</b>
(+/-) Ganhos/perdas c/derivativos vinc. a Aplicações e Dívidas <sup>(3)</sup>			113.701	169.522
<b>(=) Dívida Bruta (Ajustada)</b>			<b>7.893.380</b>	<b>7.488.101</b>
(-) Caixa			(2.649.368)	(923.739)
<b>(=) Dívida Líquida (Ajustada) final</b>			<b>5.244.012</b>	<b>6.564.362</b>
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses			2.664.715	2.416.301
<b>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado</b>			<b>1,97x</b>	<b>2,72x</b>

<sup>(1)</sup> Taxa de juros final com swap;

<sup>(2)</sup> A Dívida Bruta Ajustada não considera as custas de CRA, pois já foram pagas.

<sup>(3)</sup> Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 23, letra "g" da ITR);

## Perfil do endividamento

Em relação ao perfil de endividamento, a Companhia intensificou o processo de **alongamento da dívida** em comparação ao quarto trimestre de 2025, com a participação das obrigações de longo prazo passando de 78% para 81% no 1T26. Esse movimento levou o endividamento de longo prazo ao **maior patamar já registrado pela Companhia**, refletindo uma gestão estratégica e consistente da estrutura da dívida, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3 - Perfil do Endividamento Bruto Ajustado

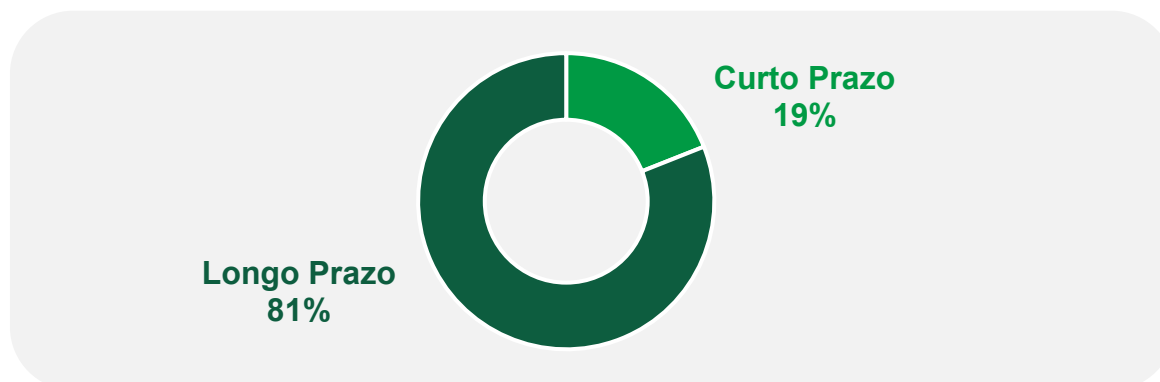


Figura 4 - Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado

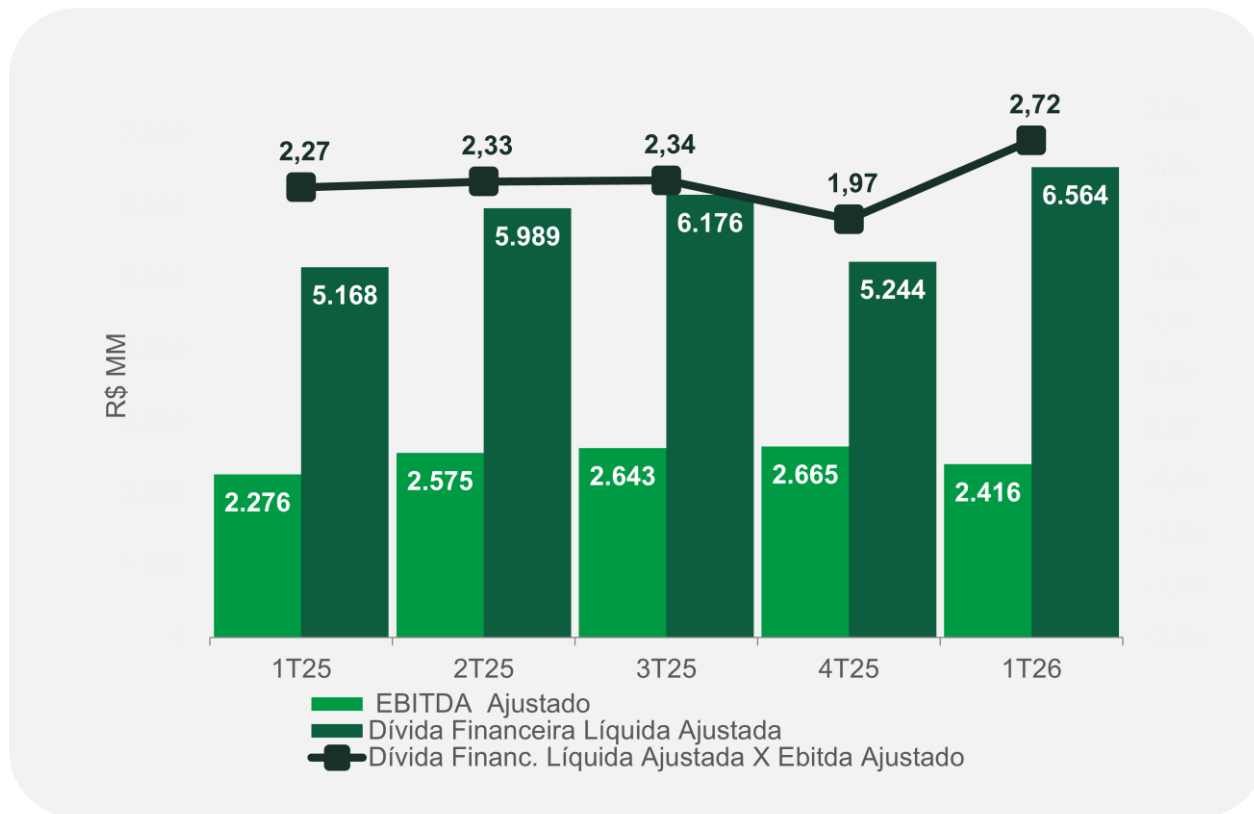


Figura 5 - Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)

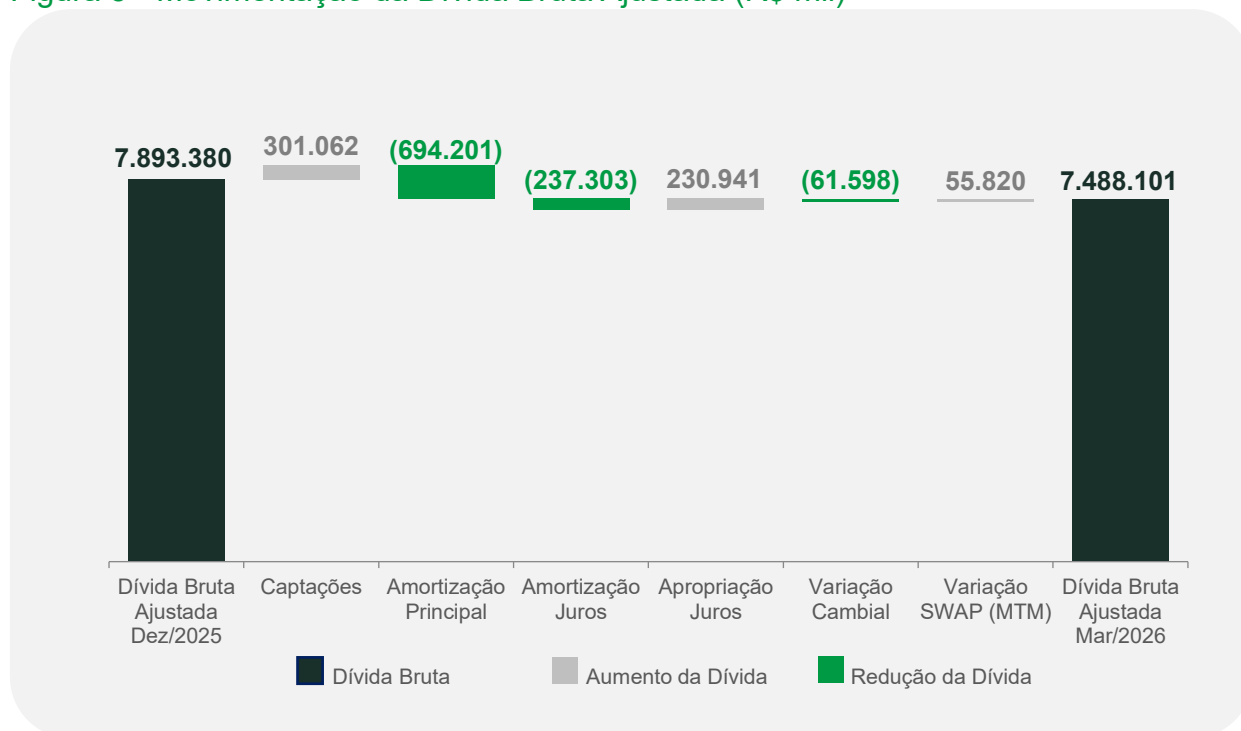


Figura 6 - Cronograma de amortização da dívida bruta ajustada (R\$ mil)

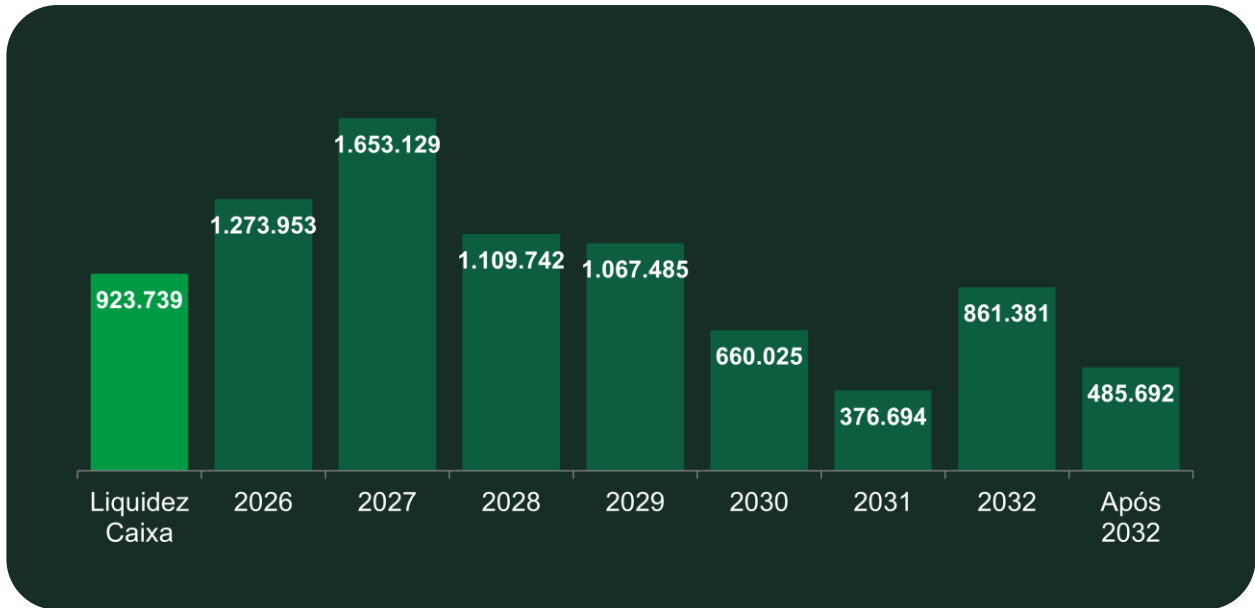
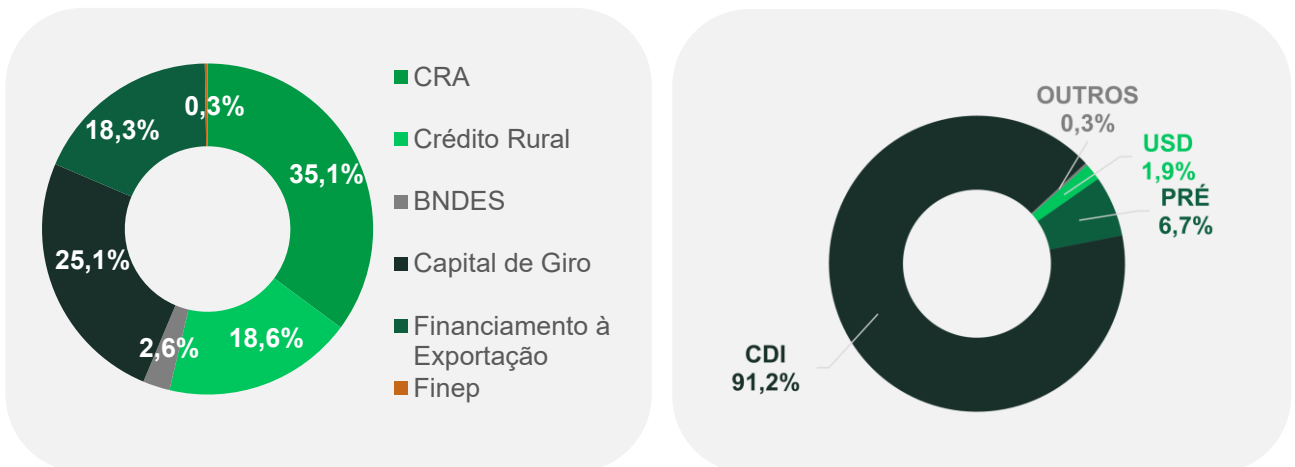


Figura 7 - Endividamento Bruto Ajustado por Indexador e instrumento



## Posição de hedge

### Hedge cambial e de *commodities* agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de *commodities* agrícolas como algodão, soja e milho, produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais Chicago Board of Trade (CBOT) e Intercontinental Exchange Futures US (ICE). Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas *commodities*. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste basicamente em contratos de venda e compra a termo de moeda (NDF – *Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem operacional pré-estabelecida com a conjunção dos fatores preço, câmbio e custo –, a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das *commodities* é realizada por meio de vendas antecipadas diretamente aos nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, bem como operações financeiras de *swaps* e opções com instituições financeiras. A seguir, apresentamos nossa posição de hedge de *commodities* (em relação ao volume total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – atualizada **até 11 de maio**:

Tabela 30 - Posição atualizada de hedge

Hedge de câmbio – Soja				Hedge de Commodity – Soja			
Ano agrícola	2024/25	2025/26	2026/27	Ano Agrícola	2024/25	2025/26	2026/27
%	100,0	74,9	2,8	%	100,0	75,1	18,4
R\$/USD	5,6211	5,6896	5,4780	USD/bu <sup>(2)</sup>	11,48	11,20	11,82
Compromissos % <sup>(1)</sup>	-	4,3	40,4	Compromissos % <sup>(1)</sup>	-	4,1	17,3
Hedge de câmbio – Algodão em pluma				Hedge de Commodity – Algodão em pluma			
Ano agrícola	2024/25	2025/26	2026/27	Ano agrícola	2024/25	2025/26	2026/27
%	99,0	74,2	0,4	%	99,9	84,6	33,5
R\$/USD	6,0739	6,0380	5,9029	US\$/lb <sup>(2)</sup>	73,58	73,88	77,41
Compromissos % <sup>(1)</sup>	-	0,1	33,4	Compromissos % <sup>(1)</sup>	-	-	-
Hedge de câmbio – Milho				Hedge de Commodity – Milho			
Ano agrícola	2024/25	2025/26	2026/27	Ano agrícola	2024/25	2025/26	2026/27
-	-	-	-	%	58,8	15,9	-
-	-	-	-	R\$/saca <sup>(3)</sup>	51,48	58,53	-
%	100,0	66,5	3,6	%	41,2	31,1	-
R\$/USD	5,7430	5,7119	5,5200	USD/saca <sup>(3)</sup>	8,64	8,88	-
Compromissos % <sup>(1)</sup>	-	0,1	34,7	Compromissos % <sup>(1)</sup>	-	-	-

- (1) Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, configurando hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja.  
 (2) Base FOB Porto - os preços em nossas unidades de produção são influenciados por despesas de transporte e possíveis descontos de qualidade.  
 (3) Preço fazenda.



## Comunicação ESG com stakeholders

### Relatório Integrado é publicado

Publicamos o Relatório Integrado 2025, que apresenta, de forma transparente como geramos valor no longo prazo, integrando impactos socioambientais e desempenho financeiro.

O documento cobre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, os anos-safra 24/25 e 25/26 e contempla todas as operações da Companhia. Foi elaborado com base em padrões internacionais, incluindo Global Reporting Initiative (GRI), IFRS Foundation (Relato Integrado), Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB).

Destaca-se, em 2025, o início da adoção das recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures. A incorporação do TNFD posiciona a SLC Agrícola frente às crescentes exigências de investidores e mercados globais quanto à gestão de capital natural, biodiversidade e uso da terra. Trata-se de um passo relevante para fortalecer a avaliação de riscos físicos e de transição, aumentar a transparência e sustentar a geração de valor no longo prazo.

### 4 Fazendas com Balanço de Carbono Negativo na Safra 2024/25

Em 2025, removemos 544 mil toneladas de carbono, o equivalente a 51% das emissões dos escopos 1 e 2. A maior parte dessas remoções (81%) resulta da aplicação de plantas de cobertura – que cobriu 253.311 hectares na última safra (51,2% da área física total). Já a prática de semeadura direta, sem intervenção mecânica no solo, foi responsável por 19% do total de CO2 removido da atmosfera. Na safra 2024/25, **identificamos quatro fazendas com balanço de carbono negativo, ou seja, removeram mais carbono do que emitiram**. Esses resultados demonstram, na prática, que é possível conciliar desempenho operacional, viabilidade econômica e contribuição climática, reforçando o papel do agronegócio como parte da solução para as mudanças climáticas. Para maiores informações acesse o relatório integrado: <https://www.slcagricola.com.br/sustentabilidade/slc-sustentabilidade>.

### 4 Anos no ISE consolidam tese de ESG da SLC Agrícola

A permanência da SLC Agrícola no **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 pelo quarto ano consecutivo** reforça a consistência da sua estratégia ESG e a capacidade de execução ao longo do tempo. Mais do que um reconhecimento pontual, essa recorrência evidencia que a Companhia mantém, de forma estruturada, elevados padrões de **governança, gestão de riscos e eficiência ambiental**, alinhados às melhores práticas do mercado de capitais.

Para o investidor, a presença contínua no ISE sinaliza um ativo com **menor percepção de risco e maior previsibilidade operacional**, além de ampliar o acesso a capital por meio de fundos e mandatos com critérios ESG. Ao consolidar sua posição no índice, a SLC Agrícola fortalece sua tese de investimento baseada na **combinação entre desempenho financeiro e geração de valor sustentável no longo prazo**, posicionando-se de forma diferenciada em um cenário de crescente demanda por ativos responsáveis e resilientes.

### Reconhecimento no CDP Awards Latin America 2026

Fomos reconhecidos no CDP Awards Latin America 2026 com classificação “A-List” nas agendas de Florestas e Água — um dos mais altos níveis do CDP. O reconhecimento reforça a consistência da nossa estratégia ambiental, a transparência na gestão de riscos e a capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo. Esse resultado é particularmente relevante para investidores, uma vez que o CDP é amplamente utilizado como referência global na avaliação de desempenho ambiental corporativo. A classificação “A-List” fortalece a percepção de qualidade da gestão de riscos climáticos e naturais, contribuindo para o acesso a capital, o relacionamento com clientes internacionais e o posicionamento competitivo em cadeias globais cada vez mais exigentes.

### Avanço em Agricultura Regenerativa

Ampliamos para 325 mil hectares a área certificada em agricultura regenerativa pelo programa regenagri, crescimento de 79% em relação ao ciclo anterior. Com isso, mantemos a posição de maior área certificada nas Américas e avançamos em direção à meta de 550 mil hectares até 2030,

consolidando ganhos de produtividade aliados à conservação do solo, da biodiversidade e à redução de emissões.

### Certificação em Bem-Estar Animal

As fazendas Pantanal I e Planalto obtiveram certificação em bem-estar animal (escopo confinamento), concedida pela FairFood. A certificação atesta a adoção de elevados padrões de manejo e cuidado com os animais, com base em critérios reconhecidos e verificados por auditoria independente. Esse avanço reforça o compromisso da Companhia com práticas produtivas responsáveis e alinhadas às diretrizes ESG, além de contribuir para o atendimento às exigências de mercados e clientes que valorizam padrões elevados de bem-estar animal.

### Novos Sites — Institucional da SLC Agrícola e Site de Relações com Investidores — com Portal de Sustentabilidade

Lançamos em fevereiro deste ano, o novo site institucional da SLC Agrícola e o novo site de Relações com Investidores, ambos com portal exclusivo dedicado às informações de sustentabilidade da Companhia. As plataformas contam com navegação mais intuitiva e reforçam a transparência da estratégia ESG, facilitando o acesso de investidores e demais *stakeholders* às nossas práticas, metas e resultados. O conteúdo está disponível em <https://www.slccagricola.com.br/sustentabilidade/>; ou, alternativamente, pelo site de RI, no menu ESG: <https://ri.slccagricola.com.br/>.

### Nenhuma área atingida por incêndios

A SLC Agrícola, em linha com sua Política de Desmatamento Zero, não realiza conversões de áreas com vegetação nativa para a produção desde 2021, mesmo que exista legalidade para a prática e, portanto, não recorre à utilização de fogo para esse fim. Contudo, mantém seus sistemas de monitoramento e combate a focos de calor, pois, por localizar-se prioritariamente no bioma Cerrado, sabe-se que, entre os meses de junho e setembro, período de seca e altas temperaturas, os incêndios naturais podem ocorrer.

No primeiro trimestre de 2026, não houve registro de áreas atingidas por incêndios nas operações da Companhia. Esse resultado positivo está diretamente relacionado, também, às condições climáticas do período, historicamente marcado por maior umidade e temperaturas mais amenas — fatores que reduzem significativamente a propensão à ocorrência de incêndios naturais no Cerrado.

Ainda assim, a Companhia segue vigilante e estruturada com medidas preventivas, como caminhões-pipa, brigadas treinadas, vigilância em áreas críticas, aceiros, estradas estratégicas e equipamentos adaptados. Destaca-se também, o uso de tecnologia no monitoramento em tempo real, por meio de georreferenciamento e imagens de satélite, garantindo resposta rápida e eficaz a qualquer foco de calor.

A SLC Agrícola permanece comprometida em investir continuamente na proteção ambiental e no fortalecimento da resiliência climática de suas operações.



## Dados operacionais e econômico-financeiros complementares

Clique nos links a seguir para baixar as informações em Excel.

### Tabelas de desempenho financeiro

Dados referentes ao desempenho financeiro e econômico, como receita, custo, resultado bruto, lucro, EBITDA, endividamento e demais informações constantes da seção desempenho financeiro.

[Clique aqui para baixar](#)

### Dados operacionais

Dados da área plantada por cultura, produtividade orçada *versus* forecast, composição dos custos de produção, parque de máquinas e capacidade de armazenagem.

[Clique aqui para baixar](#)

### Dados de terras

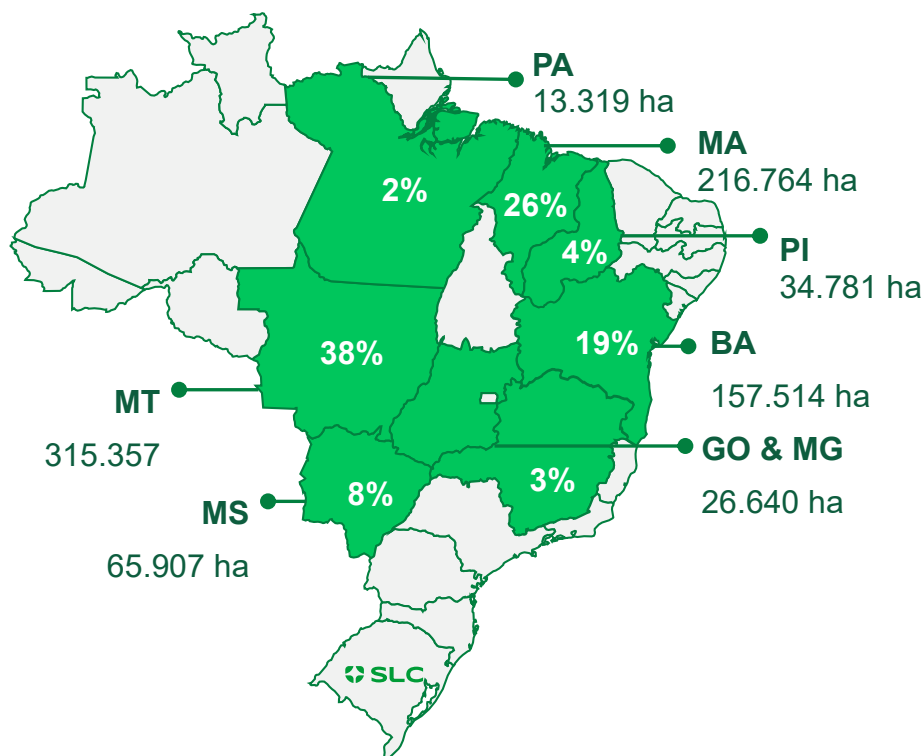
Dados da área plantada e portfólio de terras.

[Clique aqui para baixar](#)

### Tabela de conversão de medidas

[Clique aqui para baixar](#)

## Localização das unidades de produção e matriz



### Área plantada das Fazendas operadas pela SLC Agrícola (1ª e 2ª safra) – forecast ano Safra 2025/2026: 830.282 hectares

MT		315.357
1.	Pampeira	33.259
2.	Piracema	15.896
3.	Pirapora	17.726
4.	Próspera	32.372
5.	Planorte	30.868
6.	Paiaguás	65.642
7.	Perdizes	31.153
8.	Pioneira	65.416
9.	Preciosa	23.025
MS		65.907
10.	Pantanal	42.597
11.	Planalto	23.310
GO & MG		26.640
12.	Pamplona	26.640
PA		13.319
13.	Porteira	13.319

BA		157.514
14.	Panorama	17.537
15.	Paladino	24.213
16.	Paysandu	40.214
17.	Piratini	25.509
18.	Palmares	30.221
19.	Parceiro	19.820
MA		216.764
20.	Parnaíba	50.294
21.	Palmeira	12.298
22.	Planeste	55.849
23.	Perpétua	30.614
24.	Potência	67.709
PI		34.781
25.	Parnaguá	27.063
26.	Paineira	7.718

Área irrigada (ha)	Plantada	Física
1. Pamplona	4.980	3.342
2. Paysandu	13.870	7.953
3. Piratini	13.782	6.891
4. Palmares	3.096	1.548
Total	35.728	19.734
% área plantada	4,3% <sup>(1)</sup>	3,5% <sup>(2)</sup>

(1) Considerando área plantada total de 1ª e 2ª safra  
(2) Considerando apenas área física própria de 1ª safra

## Anexo 1 – Balanço Patrimonial Ativo

R\$ (mil)	31/12/2025	AV	31/03/2026	AV	AH
<b>Ativo Circulante</b>	<b>9.845.683</b>	<b>46,1%</b>	<b>8.501.226</b>	<b>42,9%</b>	<b>-13,7%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	2.647.586	12,4%	921.862	4,7%	-65,2%
Contas a receber de clientes	248.085	1,2%	352.639	1,8%	42,1%
Adiantamento a fornecedores	35.652	0,2%	51.454	0,3%	44,3%
Estoques	3.722.611	17,4%	3.638.671	18,4%	-2,3%
Ativos biológicos	2.350.421	11,0%	2.635.008	13,3%	12,1%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	106.947	0,5%	77.764	0,4%	-27,3%
Tributos a recuperar	183.978	0,9%	220.121	1,1%	19,6%
Títulos a receber	84.366	0,4%	82.167	0,4%	-2,6%
Operações com derivativos	408.226	1,9%	430.045	2,2%	5,3%
Créditos com partes relacionadas	216	0,0%	25	0,0%	-88,4%
Outras contas a receber	8.864	0,0%	22.011	0,1%	148,3%
Despesas antecipadas	47.153	0,2%	67.880	0,3%	44,0%
Ativos mantidos para venda	1.578	0,0%	1.579	0,0%	0,1%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>11.495.749</b>	<b>53,9%</b>	<b>11.311.811</b>	<b>57,1%</b>	<b>-1,6%</b>
Aplicações Financeiras	1.782	0,0%	1.877	0,0%	5,3%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	12.755	0,1%	13.031	0,1%	2,2%
Tributos a recuperar	384.991	1,8%	372.721	1,9%	-3,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	295.230	1,4%	265.589	1,3%	-10,0%
Operações com derivativos	181.721	0,9%	153.973	0,8%	-15,3%
Títulos a receber	107.588	0,5%	111.444	0,6%	3,6%
Adiantamento a fornecedores	32.755	0,2%	32.755	0,2%	0,0%
Despesas antecipadas	10.662	0,0%	12.877	0,1%	20,8%
Outros créditos	60.094	0,3%	55.983	0,3%	-6,8%
	<b>1.087.578</b>	<b>5,1%</b>	<b>1.020.250</b>	<b>5,1%</b>	<b>-6,2%</b>
Investimentos	6.189	0,0%	6.190	0,0%	0,0%
Propriedades para investimento	53.182	0,2%	53.182	0,3%	0,0%
Ativo de Direito de uso	2.763.422	12,9%	2.481.286	12,5%	-10,2%
Imobilizado	7.111.885	33,3%	7.282.785	36,8%	2,4%
Intangível	473.493	2,2%	468.118	2,4%	-1,1%
	<b>10.408.171</b>	<b>48,8%</b>	<b>10.291.561</b>	<b>51,9%</b>	<b>-1,1%</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>21.341.432</b>	<b>100%</b>	<b>19.813.037</b>	<b>100%</b>	<b>-7,2%</b>

[Clique aqui para baixar](#)

## Anexo 2 – Balanço Patrimonial Passivo

R\$ (mil)	31/12/2025	AV	31/03/2026	AV	AH
<b>Passivo Circulante</b>	<b>5.465.900</b>	<b>25,6%</b>	<b>3.870.957</b>	<b>19,5%</b>	<b>-29,2%</b>
Fornecedores	2.004.563	9,4%	1.063.334	5,4%	-47,0%
Empréstimos e financiamentos	1.591.681	7,5%	1.347.791	6,8%	-15,3%
IR e contribuição social a pagar	133.841	0,6%	25.119	0,1%	-81,2%
Impostos, taxas e contribuições diversas	19.752	0,1%	19.683	0,1%	-0,3%
Obrigações sociais e trabalhistas	133.955	0,6%	112.070	0,6%	-16,3%
Adiantamento de clientes	450.508	2,1%	617.979	3,1%	37,2%
Débitos com partes relacionadas	139	0,0%	-	0,0%	-100,0%
Operações com derivativos	159.003	0,7%	227.663	1,1%	43,2%
Títulos a pagar	590.158	2,8%	124.796	0,6%	-78,9%
Provisões p/ riscos trib., amb., trab. e cíveis	3.623	0,0%	4.163	0,0%	14,9%
Dividendos a pagar	9.441	0,0%	9.311	0,0%	-1,4%
Passivo arrendamento com partes relacionadas	3.923	0,0%	4.249	0,0%	8,3%
Passivo de arrendamento com terceiros	249.790	1,2%	276.057	1,4%	10,5%
Outras contas a pagar	115.523	0,5%	38.742	0,2%	-66,5%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>10.220.097</b>	<b>47,9%</b>	<b>9.972.313</b>	<b>50,3%</b>	<b>-2,4%</b>
Empréstimos e financiamentos	6.136.603	28,8%	5.920.829	29,9%	-3,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	420.140	2,0%	482.674	2,4%	14,9%
Operações com derivativos	190.903	0,9%	240.911	1,2%	26,2%
Títulos a pagar	207.965	1,0%	223.528	1,1%	7,5%
Passivo arrendamento com partes relacionadas	12.457	0,1%	11.958	0,1%	-4,0%
Passivo de arrendamento com terceiros	3.151.720	14,8%	2.990.450	15,1%	-5,1%
Provisões p/ riscos trib., amb., trab. e cíveis	77.136	0,4%	78.843	0,4%	2,2%
Outras obrigações	23.173	0,1%	23.120	0,1%	-0,2%
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>5.655.435</b>	<b>26,5%</b>	<b>5.969.767</b>	<b>30,1%</b>	<b>5,6%</b>
Capital social	2.926.680	13,7%	2.926.680	14,8%	0,0%
Reserva de capital	117.357	0,5%	148.139	0,7%	26,2%
(-) Ações em tesouraria	(31.666)	-0,1%	(34.162)	-0,2%	7,9%
Reservas de lucros	710.489	3,3%	710.489	3,6%	0,0%
Lucros acumulados	-	0,0%	231.705	1,2%	n.m.
Outros resultados abrangentes	1.308.243	6,1%	1.332.002	6,7%	1,8%
Participação dos acionistas não controladores	624.332	2,9%	654.914	3,3%	4,9%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>21.341.432</b>	<b>100%</b>	<b>19.813.037</b>	<b>100%</b>	<b>-7,2%</b>

## Anexo 3 – Demonstração de Resultado do Exercício

R\$ (mil)	1T25	1T26	AH
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.331.042</b>	<b>2.267.501</b>	<b>-2,7%</b>
Algodão em Pluma	952.848	760.943	-20,1%
Caroço de Algodão	92.446	60.088	-35,0%
Soja	1.257.976	1.110.837	-11,7%
Milho	1.698	8.147	379,8%
Rebanho Bovino	49.403	62.054	25,6%
Sementes	2.586	22.053	752,8%
Outras	22.189	9.303	-58,1%
Resultado de Hedge	(48.104)	234.076	n.m.
<b>Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos e VRLPA</b>	<b>503.630</b>	<b>397.568</b>	<b>-21,1%</b>
<b>Custos do Produtos</b>	<b>(1.373.019)</b>	<b>(1.424.358)</b>	<b>3,7%</b>
Algodão em Pluma	(596.105)	(580.064)	-2,7%
Caroço de Algodão	(52.487)	(33.812)	-35,6%
Soja	(637.960)	(701.965)	10,0%
Milho	(1.962)	(3.634)	85,2%
Rebanho Bovino	(42.846)	(59.857)	39,7%
Sementes	1.621	(4.994)	n.m.
Outras	(43.280)	(40.032)	-7,5%
<b>Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos</b>	<b>(385.598)</b>	<b>(297.547)</b>	<b>-22,8%</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>1.076.055</b>	<b>943.164</b>	<b>-12,3%</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(210.007)</b>	<b>(318.758)</b>	<b>51,8%</b>
Despesas com Vendas	(121.472)	(154.852)	27,5%
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(77.070)</b>	<b>(117.888)</b>	<b>53,0%</b>
Gerais e Administrativas	(56.571)	(77.069)	36,2%
Participação nos Resultados	(20.499)	(40.819)	99,1%
<b>Honorários da Administração</b>	<b>(8.814)</b>	<b>(12.956)</b>	<b>47,0%</b>
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>-94,4%</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(2.669)</b>	<b>(33.063)</b>	<b>n.m.</b>
<b>Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>866.048</b>	<b>624.406</b>	<b>-27,9%</b>
Receitas Financeiras	155.528	219.907	41,4%
Despesas Financeiras	(287.736)	(515.518)	79,2%
<b>Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>733.840</b>	<b>328.795</b>	<b>-55,2%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(223.140)	(92.713)	-58,5%
Corrente	(25.188)	(24.945)	-1,0%
Diferido	(197.952)	(67.768)	-65,8%
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>510.700</b>	<b>236.082</b>	<b>-53,8%</b>
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	460.672	229.072	-50,3%
Atribuído aos sócios das Joint Ventures/Sociedades	50.028	7.010	-86,0%

[Clique aqui para baixar](#)

## Anexo 4 – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ (mil)	1T25	1T26	AH
<b>Caixa Líquido das Atividades Operacionais</b>	<b>(153.194)</b>	<b>(485.217)</b>	<b>216,7%</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>986.464</b>	<b>733.627</b>	<b>-25,6%</b>
Lucro Líquido antes do IRPJ/CSLL	733.840	328.795	-55,2%
Depreciação e amortização	92.920	81.267	-12,5%
Depreciação de Direito de Uso	96.281	70.353	-26,9%
Juros, Variação Cambial e Atual. Monetária	84.265	162.930	93,4%
Remuneração baseada em ações	1.408	3.656	159,7%
Equivalência patrimonial	(18)	(1)	-94,4%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	16.213	(139.568)	n.m.
Variação do valor realiz. líq. produtos agrícolas (VRLPA)	(134.245)	39.547	n.m.
Provisão (reversão) part. Nos resultados e contingências trabalhistas	22.417	41.604	85,6%
Provisão p/Perda Impostos a Recuperar	4.666	17.622	277,7%
Realização do ajuste a valor presente dos títulos a pagar	2.142	18.974	785,8%
Realização do ajuste a valor presente dos arrendamentos	71.363	97.390	36,5%
Perda com transação com investimentos	-	1.101	n.m.
Outras transações - imobilizado	6.439	18.136	181,7%
Outros ajustes	(11.227)	(8.179)	-27,1%
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>(1.139.658)</b>	<b>(1.218.844)</b>	<b>6,9%</b>
Contas a receber de clientes	(72.213)	(104.554)	44,8%
Estoques e ativos biológicos	109.954	(50.096)	n.m.
Tributos a recuperar	(63.635)	(12.588)	-80,2%
Aplicações financeiras	(42)	(96)	128,6%
Outras contas a receber	(9.542)	(26.099)	173,5%
Adiantamento a fornecedores	(8.356)	(15.802)	89,1%
Fornecedores	(1.207.398)	(870.881)	-27,9%
Obrigações fiscais e sociais	20.139	(94.514)	n.m.
Obrigações com partes relacionadas	15	(139)	n.m.
Operações com derivativos	79.154	202.513	155,8%
Títulos a pagar	202.172	(5.624)	n.m.
Adiantamento de clientes	(85.845)	167.471	n.m.
Outras contas a pagar	486	(63.103)	n.m.
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.779)	(102.711)	n.m.
Juros sobre arrendamentos pagos	(6.890)	(5.318)	-22,8%
Juros sobre empréstimos pagos	(95.878)	(237.303)	147,5%
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(885.753)</b>	<b>(831.027)</b>	<b>6,2%</b>
Em imobilizado	(229.162)	(367.668)	60,4%
Em intangível	(2.444)	(1.109)	-54,6%
Compra de terras	(636.500)	(456.500)	-28,3%
Adiantamento para futuro aumento de capital	(1.300)	-	n.m.
Outros investimentos	(16.347)	(5.750)	-64,8%
<b>Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento</b>	<b>(1.038.947)</b>	<b>(1.316.244)</b>	<b>-26,7%</b>
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamento</b>	<b>312.769</b>	<b>(409.480)</b>	<b>n.m.</b>
Alienação e Recompra de ações	2.407	(5.050)	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	1.313.173	301.026	-77,1%
Empréstimos e financiamentos pagos	(607.819)	(694.201)	14,2%
Derivativos Pagos	(14.275)	(32.647)	128,7%
Integralização de capital	-	59.640	n.m.
Aquisição de participação	(329.321)	-	n.m.
Dividendos pagos/JSCP	(321)	(130)	-59,5%
Arrendamentos pagos	(51.075)	(38.118)	-25,4%
<b>Aumento de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(726.178)</b>	<b>(1.725.724)</b>	<b>-137,6%</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes</b>	<b>1.979.575</b>	<b>2.647.586</b>	<b>33,7%</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>1.253.397</b>	<b>921.862</b>	<b>-26,5%</b>
<b>Caixa Livre Apresentado Antes das Atividades de Financiamento</b>	<b>(1.038.947)</b>	<b>(1.316.244)</b>	<b>-26,7%</b>
Variação da conta de aplicações financeiras <sup>(1)</sup>	42	96	128,6%
Aquisição de participação <sup>(2)</sup>	(329.321)	-	n.m.
Arrendamentos Pagos <sup>(3)</sup>	(51.075)	(38.118)	-25,4%
<b>Caixa Livre Ajustado</b>	<b>(1.419.301)</b>	<b>(1.354.266)</b>	<b>4,6%</b>

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

(2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como uma atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A. O valor da linha de "aquisição de participação" é composto por: (R\$ 280,9) milhões referentes ao pagamento da segunda parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo e (R\$ 48,4) milhões de imposto de renda pago sobre a operação.

(3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional. O detalhamento dos pagamentos (algodoeira, terras de cultura, prédios e máquinas e veículos), está disponível na nota explicativa 11 da ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento foram segregados em principal e juros.

Os arrendamentos, a partir do 4T24, comparativo 4T23, passaram a ser abertos em principal e juros, sendo parte considerada na variação de ativos e passivos e parte no caixa líquido das atividades de financiamento. A seguir, demonstramos o valor total pago:

R\$ (mil) Classe	1T25			1T26			AH
	Pagamento	Juros	Principal	Pagamento	Juros	Principal	
<b>Algodoeira</b>	(532)	(27)	(505)	(479)	(24)	(455)	-10,0%
<b>Prédios</b>	(790)	(81)	(709)	(942)	(96)	(846)	19,2%
<b>Máquinas e Veículos</b>	(24.589)	(2.998)	(21.591)	(30.729)	(3.749)	(26.980)	25,0%
<b>Terras de Cultura</b>	(32.054)	(3.784)	(28.270)	(11.286)	(1.449)	(9.837)	-64,8%
<b>Total</b>	<b>(57.965)</b>	<b>(6.890)</b>	<b>(51.075)</b>	<b>(43.436)</b>	<b>(5.318)</b>	<b>(38.118)</b>	<b>-25,1%</b>

[Clique aqui para baixar](#)

# Departamento de Relações com Investidores

Contato | [ri@slcagricola.com.br](mailto:ri@slcagricola.com.br)



**Ivo Marcon Brum**

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



**André Vasconcellos**

Gerente de Planejamento e de Relações com Investidores



**Alisandra Reis**

Coordenadora de Relações com Investidores



**Daniel Batista**

Analista de Relações com Investidores



**Laiza Rocha**

Especialista de Relações com Investidores

 **SLC AGRÍCOLA**

Cultivar & Evoluir